

**A
FIDELIDADE
MARANHENSE.**

*O' decus, ó patriæ per te florentis imago;
O' vir non ipso, quem regis, orbe minor.*

Ovid. Trist. Lib. 5.º v. 49, e 50.

**Oh Glória, oh Pedro, oh Pai da Patria altiva,
Que representas, que por Ti floresce;
Maior que o Mundo, na Presença Tua
Dos Cezares o nome se escurece.**



A

FIDELIDADE MARANHENSE,

Demonstrada na sumptuosa Festividade, que no dia 12 de Outubro e seguintes, a solicitação do

*Illmo. e Exmo. S.º Presidente
PEDRO JOZE DA COSTA BARROS,*

FEZ A CAMARA DA CIDADE,

~~SOLEMNIZANDO OS AUGUSTOS OBJECTOS, QUE NELLAS TIVERAO LUGAR, E SAB:~~

O ANNIVERSARIO NATALICIO DE S. M. O

IMPERADOR.

SUA GLORIOZA E SEMPRE MEMORAVEL

ACCOLAMACAO.

O RECONHECIMENTO DA INDEPENDENCIA DESTE
IMPERIO PELOS REINOS DE PORTUGAL
E ALGARVES.

O NASCIMENTO DO PRINCIPE IMPERIAL.

A INAUGURAÇÃO DO BUSTO DE S. M. O IMPERADOR NA SALLA
DAS SESSOES DA CAMARA DESTA CIDADE.



MARANHAO TYPOGRAPHIA NACIONAL.
1826.

A VIRTUDE mais essencial á felicidade e conservação da Sociedade, bem como ás vantagens, que de sua existencia resultaõ, he sem duvida a Fidelidade.

Façamos resenha desses grandes homens, que enobrecem as paginas da historia, e que em diferentes épocas tem dado ao Mundo o expectaculo de seus altos feitos, penhorando assim a admiração universal; façamos pois resenha dos mais famigerados heroes e veremos que qualquer delles, apesar de grande, não poderia isolado ter lugar na galleria dos grandes homens: he pois evidente a necessidade de rodear-se de homens de huma fidelidade a toda a prova, para consolidarem os interesses ou privativamente seos, ou em geral da Sociedade, da qual homens desta cathegoria fazem sem contradição a parte mais nobre, mais excelsa, e mais respeitavel. Parece pois deve entrar na classe dos axiomas: que sem fidelidade jámai se conhecem heróes; são proprias só destes as accoens sublimes, e sem estas a Sociedade seria hum corpo moribundo, e apathico: he logo a Fidelidade a virtude essencialmente animante e verificadora do Corpo social; he a Fidelidade a virtude por excellencia do distincto Povo Maranhense.

Esta virtude porém não deve limitar-se a huma existencia muda no coração daquelle mes-

mo sér, onde germinou; a sua publicidade he certamente da maior transcendencia. Como provariamos a verdade do culto, que consagramos á Divindade, se naõ fosse patenteado por actos externos? He pois o que fez o fiel Povo Maranhense nas sumptuozas Festividades a que se deo, e com que soleinnisou os sagrados e incomparáveis objectos, descriptos, e por elle adorados, no frontespicio d'este Opusculo.

Quando hum povo livre faz publicos os testimunhos de seo amor e de seo respeito, que offerece ao Monarcha, jámais estas provas podem ser confundidas com os obzequios da lisonja, patrimonio de Nações escravas, que circundão o Throno, e o cobrem de enrolado fumo de prostitutas incensos para subtrahirem-se ao perigo de ficarem esmagados debaixo de seu pezo. Desde a mais remota antiguidade as paginas da historia são decoradas de analyses de festividades publicas em honra dos Soberanos. Acazo todas elles serião tão sinceras, e assentarião sobre sentimentos de tão reconhecida *fidelidade*, como aquellas, a que se entregou o Povo desta Cidade? Se este problema he difícil a rezolver quanto a outros povos, elle está resolvido quanto a nós pela ardencia dos transportes, pelo fogo do entusiasmo, e pelo prazer que reverberava nos semblantes de todos, não podendo conter-se nos corações.

Antes porém de entrar na analyse da Festividade exporemos, como preliminares para conhecimento dos Leitores, dispozições, Officios, e descripções, que a antecederão.

He certo e a mesma Religião nos ensina que a Divindade está em toda a parte, e que por isso em toda e qualquer parte que se lhe curve o joelho, ella he adorada; mas entretanto nós ve-

mos erigidos sumptuosos templos, onde reunidos os viventes, lhe dedicão mais bem marcadas adoraçõens, fazendo de muitas vozes huma só para entoar-lhe seus louvores. O Grande Pedro, Númen Tutelar do Brasil, em qualquer parte de seu vasto Imperio, tem nos corações de seus fiéis subditos hum Templo, em que he adorado; mas o Povo Maranhense quiz dar ao seo Sobre-rano hum culto publico, reunindo-se, para o fazer, em huma Estancia erecta deliberadamente para tão alto fim. A indicada Estancia he a Galleria denominada—de S. Pedro d'Alcantara.—

DESCRIPÇÃO DA GALLERIA—S. PEDRO D'ALCAN-TARA,=CONSTRUÍDA NO LARGO DO PALACIO DESTA CIDADE.

Em Outubro de 1825, chegou a esta Cidade o Tratado do Reconhecimento deste Imperio, sua Independencia pelo Reino de Portugal, e Algarves publicado na Corte do Rio de Janeiro em 29 de Agosto do mesmo anno, e ratificado por S. M. I. no dia immediato; na presença desta interessante noticia, o Illustrissimo e Excellentissimo Sr. Pedro Joze da Costa Barros, abraçando de hum golpe de vista, e com a penetração, que lhe he propria, os interesses, e a gloria que se seguia ao Brasil sua Patria de hum tal acontecimento, projectou logo que elle seria

solemnizado de hum modo ainda não visto nessa Província; propôz á Corporação da Camara esta intenção, que ella adoptou com entusiasmo; a Corporação era então composta do Illustríssimo e Excellentíssimo Sr. Patrício Joze de Almeida e Silva, Vice-Presidente da Província, e hoje Senador; e dos Illustríssimos Doutor Joaquim Joze Sabino, Capitão-mór Antonio Joze de Souza, e Capitão de segunda linha Antonio Joze Soares Duarte; decidiu-se que se erigisse huma galleria para nella se dar hum festejo digno do alto objecto que se propunhão solemnizar, e foi encarregado o desempenho desta obra pela parte do risco e construcção ao Sr. Joze Maria Alves muito habil architecto, e pela parte da pintura ao Sr. Antonio Raimundo Braulle; apesar do vantajoso conceito que o publico fazia nestes dous encarregados daquella obra, o desempenho na verdade excede muito as esperanças; teremos mais de huma occasião de o provar no progresso desta descripção. Principiou-se pois esta Galeria, e sendo em tempo substituída a Illustríssima Corporação da Camara pela actual de que já demos os nomes, esta abraçou a continuaçao da obra com igual ardor, e entusiasmo e teve a satisfação de a ver completa, e ultimada, depois de se ter trabalhado nella com assiduidade mais de onze mezes.

Esta Galeria construída de boas madeiras he hum rectângulo de que os lados maiores tem de comprimento trezentos e oitenta palmos e os menores, que formão os topes, 50 palmos cada hum.

Os grandes lados com o fundo indicado de cincuenta palmos, cada hum erão distribuidos, formando dois grandes corpos, divididos por huma grande escadaria central, que dava entrada a hum vestíbulo descuberto, e que tinha de comprimento quarenta e oito palmos.

Ellevava-se o pavimento da Galeria sobre hum subpedaneo que servia de pedestal ás pilastras da ordem Dorica de vinte e cinco palmos d'alto, todas claustreadas, com molduras picadas, copia dos Termes de Diocleciano. Em cima delles corria o entabelamento da mesma ordem, do gosto da Ordem Franceza chamada—de Napoleão—com a diferença, que no friso da cimalha, no prumo de cada pilastra em lugar de Triglifo, estava húa coroa de louro, e no centro as iniciaes do Augusto Nome de S. M. I. cobertas com a coroa Imperial; e nos intervalos das pilastras, no lugar dos outros Triglifos, erão huns circulos, que formavão os arabescos, e nelles as seguintes legendas—Independencia—Fidelidade.—

Sobre o entabelamento corria huma batibanda, que tornejava todo o edifficio; em cima dela, e mas prumadas de cada huma pilastra se elevavão diversos trofeos allusivos, huns ás Armas, outros ao Commercio, outros á Agricultura, e outros ás Artes, e Sciencias.

Subião em cada hum dos angulos do Edifficio humas grandes agulhas de vinte e oito palmos de altura; em huma das suas tres faces estava hum trofeo das bandeiras nacionaes, e no centro hum escudo com as legendas repetidas.

VIVA O IMPERADOR PEDRO I.

VIVA A INDEPENDENCIA.

VIVA A CONSTITUIÇÃO.

No centro do Edifficio se elevava hum Corpo, que em sua cima sustentava as Armas Imperiaes, e por baixo dellas a seguinte legenda.

Hum PEDRO o Sul já tem Prudente e Forte,
Que excede ao Pedro qu'inda chora o Norte.

He de composição do Illm.^o e Exm.^o Sr.
Pedro Joze da Costa Barros.

A frente da Galeria pela parte do Norte tinha em os dois corpos vinte e oito janellas, formadas em arco, de nove palmos de abertura cada huma, e sobre ellas humas lunetas fechadas com transparentes, em que se vião diferentes emblemas e legendas.

1.^a

*Quanto pôde d'Athenas desejar-se
Tudo o soberbo Appollo aqui reserva.*

2.^a

Emblema da vinda de El-Rei D. João 6.^o
para o Brasil, figurada em huma Esquadra.

3.^a

*Vereis amor da patria, não movido
De premio vil, mais alto e quasi eterno.*

4.^a

Emblema das Nupcias de S. M. I.; dando-se as mãos Elle e a Serenissima Consorte; e com a seguinte legenda.

—He hum Par sem par no Mundo—

5.^a

*Na quarta parte nova os campos ara,
E se mais mundo houvera lá chegára.*

11

6.^a

*E julgareis qual he mais excellente,
Se ser do Mundo Rei, se de tal gente.*

7.^a

Huma Roza, emblema do Nascimento da Se-
nhora D. Maria 2.^a, Rainha de Portugal,
e no centro da Roza a seguinte data—4
de Abril de 1819.—

8.^a

*Rei tendes tal, que se o valor tiverdes
Igual ao Rei, que agora levantastes
Desbaratareis tudo o que quizerdes.*

9.^a

Huma roza—Emblema do Nascimento da Se-
nhora Princeza D. Januaria, em 11 de
Março 1822.

10.^a

*Para pôrem as cousas na memoria.
Que merecerem ter eterna gloria.*

11.^a

*Assim o Imperio prospero florece,
Em Constituições, Leis, e Costumes.*

12.^a

Huma Estrella—adhesão do Maranhão á In-
dependencia, com a seguinte data—28 de
Julho de 1823.

12

13.^o

*Dos vicios nunca, das virtudes sempre
Foi o Brasil a Patria, a Fama o canta.*

14.^o

*Acclamado será por boccas mil
Honra da Patria, Gloria do Brasil.*

1.^o

O Nascimento da Senhora Infanta D. Paula Marianna, figurado em huma roza. e no centro desta a seguinte data=17 de Fevereiro de 1823.

2.^o

*Cesse tudo o que a Musa antiga canta,
Que outro louvor mais alto se levanta.*

3.^o

**Huma coroa de louro e no centro della
=EU FICO.—**

4.^o

*Que Cythara jamais cantou victoria
Que assim mereça eterno nome e gloria?*

5.^o

Huma Coroa de louro, e no centro da mesma esta inscripção=NA PIRANGA.—

6.^a

*E os que depois de nós vierem vejão
Quanto se trabalhou por seu respeito,
Para que elles para os outros assim sejão*

7.^a

Hum Emblema da Coroação de S. M. o Imperador.

8.^a

*..... Enumerados
Sereis entre os Heroes esclarecidos.*

9.^a

*Aqui as Capellas dá tecidas d'ouro
Do Bácharo e do sempre verde loiro.*

10.^a

A Constituição e S. M. o Imperador prestando sobre ella o Juramento.

11.^a

*Torne-vos vossas forças o Rei novo,
Se he certo que c'o Rei se muda o povo.*

12.^a

O Nascimento da Senhora Infanta D. Francisca dos Anjos, figurado em huma roza, em 2 de Agosto de 1824.

13.^a

*Terá victorias, terras e Cidades,
Nas quaes han-de viver muitas idades.*

14.^a

O Nascimento do Principe Imperial o Senhor D. Pedro Carlos em 2 de Dezembro de 1825; figurado em huma nuvem rasgando-se, e deixando apparecer hum resplendor.



No tópo da parte de Leste se formou hūa escadaria de cincuenta palmos de largo, que dava entrada a huma das Sallas por tres arcos fechados por huma balaustrada.

Na frente da parte do Sol seguiu-se em tudo o mesmo que do lado do Norte, com a diferença que no centro havia hum Corpo saliente, que formava hum patim, e por cada hum de seos lados huma escadaria guarnevida de balaustradas, que dava entrada por tres arcos ao Vestibulo.

Nos transparentes das Lunetas deste lado se lião por entre diversos emblemas os seguintes sonetos do plectro assinado do Sr. José Soares d'Azevedo, Negociante desta Praça.

Soneto—do fundo

Pedro, ó Pedro, que immortal ergueste
 Sempeterno padrão d'eterna gloria;
 Tu que as douradas páginas da Historia
 De nunca visto Feito hárrido encheste,

Acolhe os Louros uteis que colheste
 Não de sanguinea horrida victoria,
 Mas de nunca apagada alta Memoria
 Nos Brasileiros peitos, que rendeste

D'Amor dos patrios Feitos valorozos
 Lá vão terríveis Gamas conquistando
 Do Ganges esses climas arenozos;

Mas os voossos, ó Pedro ultrapassando,
 Fazendo escura a fama dos famozos
 Novos mundos ao mundo iráõ mostrarndo.

Soneto—2.

D'espanto absorta a bellicoza Europa
 A terra encara dos Cabraes dourada.
 Em quanto a dôce Independência ouzada
 D'um polo a outro subito galopa;

Das discordias civis a horrivel tropa
 Foge de medo râbido-damnada,
 E fica, ao ver a paz consolidada,
 D'espanto absorta a bellicoza Europa.

Venturozo Brasil! A Copia fida
 Dos inclitos Affonsos singulares
 He mais que hum Nume que outorga a vida;

Rege te hum Pedro os passos salutares,
 E manda ao Maranhão quando affligida
 Q'hum Pedro salve de crueis azares.

No tópo da parta do Oeste se seguiu a mesma ordem, que no da parte de Leste.

Interior da Galeria.

Entrando o Vestibulo, se elevavão da parte dereita tres arcos; entre cada huin, huma pilastra como já se disse; dois destes arcos davão entrada á Salla do Baile de cento e dez palmos de comprido, e no arco central estava a estatua de Ceres.

Era esta sala construida ao gosto de Bibiena, ornada entre janella e janella por huma pilastra da ordem Jonica com pedestal; a pilastra toda claustrada, e molduras picadas; no centro do pedestal refendia huma almofada com huma lira esculpida. Em cima das pilas corria a cimalha com suas modelaturas todas picadas; na cima desta cimalha humas reprezas, que ião sustentar o tecto; entre huma e outra repreza formarão-se humas almofadas onde estavão esculpidos diferentes troféos de Musica. O tecto era formado de caixas, e no centro de cada huma dellas estava hum florão; e no centro do tecto huma elipse com diferentes grupos de Genios em accão de dança. Nas extremidades dois circulos com outros diversos grupos tambem de Genios em diferentes atitudes.

Estava em frente huma tribuna, e nella hum quadro collocado sobre hum alto pedestal, e que mostrava o Busto de S. M. o Imperador com a seguinte inscripção.

..... *Vir neque silendus,
Neque dicendus sine cura.*

No pedestal estava pintado o Tempo como adormecido; do lado direito a Justiça, e a Temperança; e do esquerdo a Historia, que mostrava escripta em seus fastos a legeuda que segue:

Plus ille exequi potuit, quam aliis scribere.

Do mesmo lado esquerdo a Fama mostrava suspender o giro da maledicencia figurada em huma serpente que sopeava com a dextra, tendo na esquerda o clarim. Na cima do painel se via o symbolo da Eternidade representada por huma cobra em forma circular; e no centro hum triangulo equilatero com o Olho da Providencia; este quadro he de invençao, e execucao do Sr. Antonio Raymundo Braulle.

No topo fronteiro estava huma tribuna de Musica.

Seguia-se outra salla de cincuenta e oito palmos de comprido ornada de columnas de matoes da mesma ordem Jonica; nos matoes das columnas tinha esculpidas as epochas mais memoraveis do Brasil; sobre estas columnas corria huma cimalha onde se apoiava o camboteado do tecto dividido em almofadas sendo occupado o centro de cada huma por trofeos de Bandeiras Nacionaes, e no meio deste huma coroa de mirtho com as seguintes legendas.

Virtude e Gratidão o Brasil regem.
E o Piranga em lídice extasiado.

Quando hum Povo não quer ninguem o humilha.
A' Maranhense Plaga eis desce Apollo.

O tecto fechava com hum circulo que, figurando huma rotura, mostrava o horisonte com esta inscripção debaixo de huina Coroa Imperial.

12 de Outubro de 1798.

Entre huma e outra salla havia hum caramirim que servia de toucador para as senhoras.

Do lado esquierdo do Vestibulo se erguião outros trez arcos; hum dava entrada para hum quarto do qual se descia para as officinas; no do meio estava a estatua de Minerva, e pelo outro se entrava para a salla do refresco de cento e dez palmos de comprimento. Esta salla era tambem construida ao gosto de Bibiena, sustentada em pilastras da ordem Jonica com pedestaes em que estavão pintados diversos fructos; as pilastras erão refendidas com suas almofadas, e em cima hum mataõ que no centro tinha hum busto, com suas competentes modelaturas, todas picadas. Sobre as pilastras corria huma cimalha na qual apoiava o camboteado do tecto que era todo de caixas; e no espaço de cada huma se pintou hum florão. O espaço livre do tecto mostrava grupos de Genios com festões de flores, e fructos. O topo em frente era ocupado por huma tribuna sobre a qual foi collocado o Retrato de S. M. I. obra do Capitaõ de segunda linha reformado o Sr. Miguel Ignacio Ferreira.

Na Tribuna, que a esta correspondia se sustentava hum painel que na parte superior tinha

hum grande P. circundado de desanove estrelas, allusão ás desanove Provincias do Brazil, e coberto pela Coroa Imperial. Abaixo deste, outro P. de menor grandeza, coberto de huma coroa civica. No espaço inferior do painel se lião os seguintes versos de composição do Sr. Padre Joze Antonio da Cruz Ferreira Tezinho.

*Cunctis ab uno venit Jucunda Sacra Libertas;
Gratam Cælestem, nobis pacem donavit alter:
Natalem illius sacrum, voce festiva canamus,
Fecit, qui, nos habere donum quietis isto.*

Hum a todo o Brasil deo Liberdade;
O outro ao Maranhão tranquillidade:
D'aquelle o Amniversario festejamos,
Que nos deo neste a paz de que gozamos.

Desta se passava a outra sala ornada de columnas da mesma ordem Jonica com pedestal, circuladas de festões de flores, e na prumada de cada columna estava huma figura que sustentava sobre a cabeça hum açafate de flores; meio corpo de mulher, e o resto atava com arabescos; no centro do teeto estava hum Genio que tinha nas maõs huma banda com a seguinte legenda.

VIVA A CONSTITUIÇÃO.

Entre huma, e outra sala havia outro Camarim, que servia igualmente de toucador; junto delle a estatua da Paz.

Tal he o interior da famosa Galeria que se erigio para as festividades, que nesta Cidade tiverão lugar, Galeria que acreditará para sempre o Sr. Joze Maria Alves pelo gosto do risco, e

construcção, e ao Sr. Antonio Raymundo Braulle pela invenção, e execução de pinturas proprias, analogas aos grandes objectos, que erão solemnizados, e bem imaginadas alluzões. He para sentir que esta Galeria não seja construida dos finos marmores de Paros, para resistir á voracidade dos tempos, e ser hum duradouro monumento da Fidelidade Maranhense.

Passou depois a Camara desta Cidade a convidar o Illustrissimo e Excellentissimo Sr. Presidente desta Província Pedro Joze da Costa Barros, dirigindo-se em Corpo á sua presença, com o seguinte discurso recitado pelo Presidente da mesma Camara o Tenente Coronel Domingos Joze Rodrigues de Sá Vianna.

DISCURSO.

Illustrissimo e Excellentissimo Sr.

A Corporação da Camara desta Cidade, que tem a honra de presentar-se hoje a V. Ex., tem de solemnizar no Dia 12 do proximo futuro mez de Outubro e seguintes os Objectos mais Augustos, mais sagrados, e mais charos aos bons Brasileiros.

He o Dia Natalicio do Melhor dos Sobrancos o Grande, o Immortal Pedro Primeiro, e a reunião de outros Objectos Augustos neste mesmo Dia solemnizados, o farão sempre memoravel ás raças futuras.

Levada pois a Corporação da Camara desta Cidade pelos principios de respeito, que justamente dedica a V. Ex. como primeira Authoriade da Província, e ainda mais, se he possi-

vel, pela affeição, que as virtudes de V. Ex. tem arraigado nos corações de todos os bons Cidadãos, vem convidar a V. Ex. para assistir aos actos religiosos e civis, que devem formar a solemnidade daquelles plausiveis e faustosos Dias.

V. Ex. tem-se esmerado, e animado esta Corporação para dar toda a amplitude possível aos regozijos e festejos daquelles Dias, e por isso tem esta Camara a certeza de que seria infalivel a presença de V. Ex.; mas ella pensaria hum desvão de seus respeitosos deveres, se deixasse de convidar pessoalmente a V. Ex. antes de ter derramado pela Provincia seus adreses aos Cidadãos d'ella para concorrerem com suas pessoas á celebração desta heroica, e tão digna Festividate.

Tendo esta Camara cumprido assim os seus deveres, ella se despede de V. Ex., protestando dirigir os seus votos ao Ceo pela conservação e prosperidade de V. Ex.

Em 16 de Setembro de 1826.

Domingos Joze Rodrigues de Sá Vianna, Presidente da Camara.

S. Ex., com a sua bem sabida urbanidade, respondeo pela fórmula que segue.



A que respondeo S. Ex.

Agradeço mui cordialmente á Camara desta Cidade o seu convite, e nenhum outro me poderia ser mais lisongeiro: Todo o Brasil está convencido de que o meu coração com todas as minhas faculdades são d'ha muito pertencentes ao Imperador e á Nação, e por isso muito fol-

go de ter mais huma occasião de presenciar as bem merecidas homenagens que o Maranhão rende a Aquelles dois Idolos, que tantos direitos tem ao nosso amor, e á nossa fidelidade.

Não querendo a Camara perder meio algum de dar á sua Festividate o maior gráu de magnificencia possivel, dirigo-se a diferentes Camaras da Provincia e mais repartições officiando-lhes para concorrerem pessoalmente na mesma Festidade.

Officio á Camara do Itapucurú-mirim.

Illustriſſimos Srs.

O Reconhecimento da Independencia do nosso Imperio pela Mai Patria vestindo a toga viril a par das grandes Nações do Orbe, a generosa e espontanea abdicação da Coroa de Portugal, que acaba de fazer o unico Homem nos annaes do mundo, sem igual na historia das Nações em beneficio dos Povos Irmãos, o Penhor celeſtial com que a Omnipotente Dextra do Eterno afiança a nossa perpetuidade na Augusta Pessoa do Principe Imperial, o Anniversario Nataſcio do Immortal Fundador deste mesmo Imperio, e a Inauguração da Sua Sagrada Effigie no lugar mais imminente do nosso Areopago, são Objectos de tanta immunidade, que não pôde deixar de interessar o coração de todo o Brasileiro e muito menos de excitar athe a ultima sumidade a complacencia das Camaras desta Provincia para que unidas com a da Capital, depois de rendermos ao Soberano dos Entes os nossos

sos ardentes votos de reconhecimento e gratidão na Sede Cathedral da mesma, hajamos trasportados de prazer e alegria de tornar triunfal o Dia 12 de Outubro como percussor da nossa Federação Política nas Gallerias que temos feito construir na principal Praça desta Cidade, com muita antecipação para solemnisarmos épochas de tanta magnitude.

Illustríssimos Srs. o Dia 12 de Outubro he o primeiro na nova ordem dos séculos futuros, que levão o Brasil aos Seus Altos Destinos, e he o de 1826, que a Camara da Capital convida a Vv. Ss. com os Povos do seu circulo para darmos as mais vivas demonstrações de amor e lealdade a PEDRO PRIMEIRO.

Deos Guarde a Vv. Ss. Maranhão em Camara de 9 de Setembro de 1826.

Domingos Joze Rodrigues de Sá Vianna. —

Fernando Antonio Vieira de Souza. —

Joze Joaquim Pereira de Souza e Andrade. —

Illustríssimos Srs. Juiz Presidente, Vereadores, Procurador, e mais Officiaes da Camara da Villa do Itapucurú-mirim.

N. B. Identicas se remeterão á Camara de Alcantara, Viana, Icatú, Guimarães, e Julgado do Miarim.

EDITAL.

O Juiz Presidente, Vereadores, e mais Officiaes da Camara desta Cidade &c.

Fazemos saber a todos os moradores desta Cidade e Termo que temos deliberado que a Inauguração do Retrato de S. M. Imperial vai ter lugar (como ja annunciamos ao Publico) no

dia 12 do corrente pellas 9 horas da manhã na Salla das Sessões desta Camara, finda a qual nos dirigiremos á Cathedral a render as Graças ao Todo Poderoso. Igualmente principiará o Festejo na Galleria que fizemos construir no Largo de Palacio pelas sete e meia horas da noute do mesmo dia 12, 13, e 14 deste mesmo corrente mez. E para que chegue á noticia de todos se passou o presente que será publicado, e affixado nos lugares do costume.

Maranhão, em Camara de 7 de Outubro de 1826. E eu Joaquim Antonio Cardozo, Escrivão da Camara que o sobscrevi.

Domingos Joze Rodrigues de Sá Vianna.

Fernando Antonio Vieira de Souza.

Joze Joaquim Pereira de Souza e Andrade.

Officio ao Illustrissimo e Reverendissimo Cabido da Cathedral.

O dia 12 do corrente Outubro Auniversario Natalicio do nosso Augusto Imperador o Senhor D. Pedro Primeiro, e de sua gloria Acclamação, vai adquirir novos, e incontestaveis direitos á veneração dos Maranhenses pela reunião de objectos sublimes que sua gratidão nelle vai solemnizar. A segurança futura do Imperio na Augusta Prole da Dinastia Imperante pelo Nascimento do Principe Imperial, o Reconhecimento da Independencia deste mesmo Imperio pelo Reyno de Portugal e Algarves; acontecimentos da mais alta monta recebem hum novo realce pela Inauguração do Retracto Augusto de S. M. o Imperador na Salla das Sessões desta Camara. Para maior solemnidade deste dia tem

esta Corporação deliberado que haja na Cathedral Missa cantada com o Santissimo exposto, e Sermão, entoando-se no fim hum *Te-Deum Laudamus*, para que convida a Vv. Ss. para que hajão de concorrer no que estiver da sua parte para hum tão digno e Religioso acto.

Deos Guarde a Vv. Ss. Maranhão, em Camara de 7 de Outubro de 1826.

Illusterrimos Srs. do Cabido da Cathedral desta Cidade.

Domingos Joze Rodrigues de Sá Vianna.

Fernando Antonio Vieira de Souza.

Joze Joaquim Pereira de Souza Andrade.

Officio ao Muito Reverendo Padre Mestre Guardião do Convento de Santo Antonio Frei Joze do Sepulchro encarregando-o da Oração Gratulatoria.

Esta Corporação da Camara tendo de solemnizar o dia 12 do proximo Outubro Aniversario Natalicio do nosso Amado Imperador o Senhor D. Pedro Primeiro, Inaugurando o Seu Retracto na Salla das Sessões da mesma Camara, depois do que haverá na Cathedral Missa cantada e *Te-Deum Laudamus* em accão de graças ao Todo Poderoso pelos felizes Nascimento do Principe Imperial, e Reconhecimento deste Imperio pelos Reynos de Portugal e Algarves, objectos todos dignos de grande júbilo; e conhecendo em V. Reverendissima os talentos proprios para fazer a Oração analoga áquelles mesmos objectos: Convida a V. Reverendissima para o dito fim, e espera que em acceitar dê mais hum exemplo do seu caracter e patriotismo.

Deos Guarde a V. Reverendissima. Maranhão, em Camara de 20 de Setembro de 1826.

Illustrissimo e Reverendissimo Sr. Padre Mestre Guardião de Santo Antonio, Frei Joze do Sepulchro.

Domingos Joze Rodrigues de Sá Vianna.

Fernando Antonio Vieira de Souza.

Joze Joaquim Pereira de Souza e Andrade.

Circular da Camara da Cidade dirigida a diferentes Cidadãos e Familias distinctas sobre o mesmo Objecto.

O dia 12 de Outubro será sempre no Brasil o mais luminoso, e brilhará além da massa dos Séculos, e nos Fastos desta feliz parte do Globo. Elle será o da imporportancia mais marcada, e o do maior respeito. Grande este Dia por ser aquelle em que vio a luz do Mundo o sempre Augusto Imperador PEDRO I., he tambem o Dia de Sua gloria Acclamação; objectos sem par dignos das nossas respeitosas e festivas recordações.

Este faustoso Dia vai porém adquirir novos e incontestaveis direitos á veneração dos Maranhenses pela reunião de objectos sublimes que sua gratidão nelle vai solemnizar. A segurança futura do Imperio na Augusta Prole da Dinastia Imperante pelo Nascimento do Príncipe Imperial; o Reconhecimento da Independencia desse mesmo Imperio pelos Reynos de Portugal e Algarves; acontecimentos da mais alta monta recebem hum novo realce pela Innanguação do Retracto Augusto de S. M. o Imperador na Salia das Sessões da Camara desta Cida-

de; se a distancia nos priva de contemplarmos de perto o adoravel Original do Melhor dos Soberanos, dobraremos acatado joelho á Sua sempre veneranda Effigie: Estes os Objectos Augustos e sublimes das festividades, que vão ter lugar nesta Cidade.

O Illustrissimo e Excellentissimo Sr. Presidente Pedro Joze da Costa Barros, impellido por aquella respeitosa affeção e amor, que dedica á Pessoa sagrada de S. M. o Imperador, manifestou á Corporação da Camara seus ardentes dezejos de que Objectos tão dignos fossem solemnisados de hum modo ainda não visto nessa Província, e talvez no Imperio; esta Camara, levada de huma identidade de principios, affagou a proposição de S. Ex. e tem dado as providencias para o feliz desempenho de huma solemnidade em tudo nova. Para ter porém o brilho correspondente he indespensavel a assistencia dos dignos e benemeritos Cidadãos desta Cidade e Província, e por isso esta Camara convida a V. S. para no indicado dia 12 de Outubro e seguintes assistir pessoalmente a tão heroica festividade.

Deos Guarde a V. S. Maranhão, em Vereação de 20 de Setembro de 1826.

Domingos Joze Rodrigues de Sá Vianna.

Fernando Antonio Vieira de Souza.

Joze Joaquim Pereira Souza de Andrade.

Oficio do Illustrissimo e Excellentissimo Presidente da Província ao Illustrissimo e Reverendissimo Vigario Geral Capitular para o mesmo fim.

Sendo o dia de amanhã 12 do corrente An-

niversario dos Annos de S. M. o Imperador, e por isso de Grande Galla, deverá haver na Cathedral hum solemne *Te-Deum*, fiado o qual V. S. Reverendissima com todos os seus sobordinados comparecerão na Salla deste Governo, para assistir ao Cortejo do costume, em occasião similar.

Deos Guarde a V. S. Reverendissima. Palacio do Governo 11 de Outubro de 1826.

Pedro Joze da Costa Barros, Presidente.

Illustrissimo e Reverendissimo Sr. Joze Constantino Gomes de Castro, Vigario Capitular.

N. B. Iguaes se expedirão aos Consules, ao Commandante do Cacique, da Leopoldina, ao Intendente da Marinha, ao Escrivão Deputado da Junta da Fazenda, e á Camara.

Quartel General do Governo das Armas do Manhão 11 de Outubro de 1826.

ORDEM DO DIA.

A'manhã Faustissimo Dia dos Annos de S. M. I. a Tropa de primeira e segunda linha, que faz a guarnição desta Cidade se formará ás 8 horas da manhã em columnas cerradas, e contiguas no Largo do Carmo para entrar em Parada na fórmā seguinte: huma Patrulha de Cavalaria composta de 1 Inferior e 4 Soldados marchará na frente á distancia de 20 passos, huma guarda avançada composta de 24 Soldados, 1 Subalterno, e 1 Inferior do Regimento de Milicias da Cidade, seguir-se-ha o Excellentissimo Sr. Governador das Armas com todo o Estado-

maior, a distancia de 20 passos marchará huma Divizão da Companhia de Cavallaria Miliciana, e seguirão os mais Corpos com as suas competentes distancias na ordem segniente: duas boccas de fogo, o Batalhão N.º 23 de primeira linha, o Corpo da Policia no centro, o Regimento de Milicias na esquerda, 2 boccas de fogo, e o resto da Cavallaria Miliciana cobrindo a marcha. O Batalhão N.º 23, e Regimento de Milicias serão municiados com 3 cartuxos de polvora para os fogos volantes. A Salva principiará pela Artilharia da direita que dará 21 tiros, depois do que a Infantaria dará a sua primeira descarga da direita para a esquerda, o que se praticará com a segunda, e terceira salva. Depois de cada salva a Muzica tocará o Hymno e a Tropa dará 3 vivas a S. M. I.

Ao depois unirão fileiras, formarão columna aberta de plotões, e marcharão em continencia a passo ordinario e dobrado. O Excellentissimo Sr. Governador das Armas espera do zello, e actividade dos Srs. Commandantes dos Corpos compareção com o maior aceio e regularidade, recommendando o maior silencio e firmeza.

O Excellentissimo Sr. Governador das Armas commandará a Grande Parada. O Sr. Major Picaluga servirá de Major de Brigada.

As guardas deverão render-se impreterivelmente ás 6 horas. A guarda de honra será de Capitão, Tenente, e Alferes, Bandeira, e 60 Soldados.

A Companhia de Cavallaria dará hum Piquete de 1 Inferior, e 4 Soldados para acompanhar S. Ex. o Sr. Governador das Armas.

Os Srs. Commandantes dos Corpos mandarão receber do Sr. Ajudante Serejo hoje o cartuxame para as descargas de fuzilaria que percisa-

rem para o numero de praças que tem de comparecer. O Sr. Commandante do Corpo de Artilharia hirá receber as bocceas de fogo que estão no largo de Palacio com que deve marchar, que deverão estar municiadas e promptas para as salvas que tem a dar, o que deve examinar para que não haja falta alguma.

João Carlos Machado, *Major Ajudante d'Ordens de Semana.*

DIA 12 DE OUTUBRO.

..... *Io triumphe,
Non semel dicemus; io triumphe,
Civitas omnis; dabimusque Divis
Thura benignis*

Horat. L. 4. Od. 1.^o

VIVA PEDRO, mil vezes elle viva;
He nossa, he da Cidade a voz festiva;
VIVA PEDRO e logo ante os Altares
Grato fumo do incenso ascenda aos ares.

CHegou em fim o faustoso Dia, porque tantos peitos anhelavão anciosos; chegou o Dia mais que todos luminoso; que sobresahindo da serie

dos outros se presenta altivo, e usano qual pyramide que leva sua cima ás nuvens no meio de edificios vulgares, qual arvore frondosa, e soberba entre mesquinhos arbustos, para receber as saudações respeitosas, as homenagens sinceras, e cordiaes de hum Povo immenso, que vive feliz, e bem adittado sob o Sceptro da Justiça, altamente sustentado pelo potente braço do Heroe Creador do Império Brasileiro que naō conhece outros limites á sua grandeza que o Amazonas, o Prata, os Andes, e o Oceano, e á gloria de Seo Augusto Fundador o Grande, o Immortal Pedro I., outros que não sejaō as balizas do Mundo conhecido.

E se mais mundo houvera lá chegára.

Raiou pois este dia, e a primeira luz, que despontou teve de sobrestar empecida por turbilhoēs de enrolado fumo, que subiaō impetuosos, expedidos pelas bocas de fogo do Baluarte da Cidade, Navios da Armada Imperial, a elle fronteiros, e Fortaleza de Santo Antonio da Ponta d'Areia, que deu Salvas Imperiaes de cento e hum tiros. O ar foi innundado de fogos volantes, que a elle subião desprendendo-se com violencia de repetidas girandolas. Tudo respirava hum prazer, huma satisfação difficil a descrever, e por entre o estrondo da Artilheria, e fogos d'Artificio se ouvião gratos sons de milhares de vozes, que hum povo transportado de alegria levava aos ares evaporando-se athe as classes mais humildes que giravão pelas ruas, nestas expressões triunfaes.

VIVA O IMPERADOR.

Assim foi recebido pelo fiel Povo Maranhense este Dia feliz, em que celebrou com hum fausto, gradeza, e manificencia que esta Provincia atche aqui não conheceo, o Anniversario Natalicio do Melhor dos Soberanos; e Sua gloriosa acclamação por votto unanime da Nação Brasileira. Elle só por este ditoso acontecimento faz época nos fastos Brasileiros; mas a gratidão dos Maranhenses soube cumular motivos a seus regozijos, reunindo para festejar neste mesmo Dia objectos não menos Grandes, igualmente Augustos. Estes saõ a segurança e firmeza do Throno do Imperio Brasileiro na Augusta Prole de S. M. I. pelo Nascimento do Principe Imperial o Senhor D. Pedro.

A attitude respeitavel a que he levado o Imperio do Paiz do Ouro, e dos Diamantes, sendo reconhecida sua Independencia pelo Reino de Portugal, e Algarves.

A Inauguração do Busto de S. M. I. na Salla das Sessões da Camara desta Cidade.

Tendo sido assim saudado este Dia feliz, quando a Aurora soltou os primeiros raios do Sol, seguiu-se o arruamento de Tropa de 1.^ª e 2.^ª Linha, o qual pela Ordem do Dia antecedente foi disposto na maneira que segue.

A Tropa de 1.^ª e 2.^ª Linha da guarnição da Cidade se formou pelas oito horas da manhã no largo do Carmo em columnas cerradas para entrar em Parada. Na frente marchava huma Patrulha de Cavallaria de 1 Inferior, e 4 Soldados; distante 20 passos huma avançada composta de 1 Subalterno, 1 Inferior e 24 Soldados do Regimento de 2.^ª Linha da Cidade. Seguiu se o Illustrissimo, e Excellentissimo Sr, Conde de Escagnoll Governador das Armas com todo o Estado-maior. Em 20 passos de distancia marcha-

va huma Divisão da Companhia de Cavallaria Frans, 2 Boccas de fogo, o Batalhão N.º 23, 1.ª Linha; a Companhia de Policia no centro; o Regimento de 2.ª Linha na esquerda; 2 Boccas de fogo; e era coberta a marcha pelo resto da Cavallaria Fransca. Deste lugar marchou a Brigada para o Largo do Palacio, depois de unir fileiras, e formar columna aberta por pelotões. S. Ex. o Senhor Conde Governador das Armas com mandou neste Dia a grande Parada.

Às nove horas a Illustrissima Corporação da Camara desta Cidade sahio dos Paços do Conselho, dirigindo-se ao Palacio do Governo para acompanhar o Illustrissimo e Excellentissimo Sr. Presidente Pedro Joze da Costa Barros. A Illustrissima Corporação da Camara era composta do Meretissimo Corregedor da Comarca o Sr. Desembargador da Relação desta Cidade Manoel Ignacio Cavalcante de Lacerda; Meretissimo Juiz de Fóra pela Lei, o Sr. Capitão Domingos Joze Rodrigues de Sá Vianna; Presidente da mesma Camara; e dos Veriadores os Srs. Commendador Antonio Carneiro Homem Souto-maior; Tenente Coronel Fernando Antonio Vieira de Souza, e Joze Joaquim Pereira de Souza e Andrade, com o seu Escrivão o Sr. Joaquim Antonio Cardozo; Juizes Almotacés, e mais Oficiaes della; vestidos todos de ceremonia, com as Capas abandadas de setim branco, e bordaduras de prata, e fôrão precedidos do seu Estandarte; e com suas insignias. As Janellas da Camara, e de todos os edificios do Largo de Palacio estavaõ ornadas de vistosas sedas.

Sahindo do Palacio do Governo se dirigio o Excellentissimo Sr. Presidente, o Excellentissimo Sr. Governador das Armas, a Illustrissima Corporação da Camara, e o seu numerosissimo, e

brilhante Cortejo formado de Oficiaes Militares, Empregados Publicos, e Cidadãos beneméritos, outra vez aos Paços do Conselho para a Inauguração do Busto de S. o Imperador.

A Salla das Sessões da Camara estava completamente forrada de damasco carmizim desde o tecto ao pavimento, garnecidas de galões de ouro todas as tiradas, as portas, e janellas comportadas da mesma seda, e toda a caza aceadamente alcatifada.

No meio estava hum rico Docel de Damasco amarelo com franjas e galões de ouro; fechado com cortinas da mesma seda; ao lado direito do Docel tomarão lugar em pé os Excellen-tissimos Srs. Presidente Pedro Joze da Costa Barros, e Conde d'Escragnolle Governador das Armas. Do lado esquierdo estava a Illustrissima Corporação da Camara, e pela parte posterior della, se tinha levantado hum coreto, onde por dois meninos, acompanhados de huma musica instrumental melodiosa, cantarão o bello e bem feito Hymno que segue; obra do Illustrissimo e Excellentissimo Sr. Presidente Barros.

H Y M N O.

*Viva do nascente Imperio
Brasileiro Fundador,
O Grande Pedro Primeiro
Immortal Imperador.*

*Brasileiros venturosos
Não temaes jugo oppressor,
Fez-vos livres, fez-vos grandes
Do Brasil o Defensor.*

Viva do nascente Imperio &c.
E 2

Nos peitos fieis e fortes
 Nutrì Mavorcio furor;
 Nada temaes tendo á testa
 Do Brasil o Defensor.

Viva do nascente Imperio &c.

Da vossa futura dita
 Tendes em Pedro o penhor,
 Da gloria ao Templo vos leva
 Do Brasil o Defensor.

Viva do nascente Imperio &c.

A anarquia ja confusa
 Do Averno busca o horror;
 Fez que a Paz do Ceo descesse
 Do Brasil o Defensor.

Estes meninos, vestidos como se costumão figurar os Paranympbos celestes desempenhão completamente sua empreza.

Ao romper a musica correo-se a cortina que occultava ás vistas ávidas de centenares de subditos fieis, a Augusta Effigie de S. M. I.; o ar se encheo de ferventes vivas que elevou o IllustriSSimo e Excellentissimo Sr. Presidente e que cessando continuou a musica, e no fim della recitou o IllustriSSimo Presidente da Camara Domingos Joze Rodrigues de Sá Vianna a pomposa Oração inaughnral, que passamos a escrever,

ORAÇÃO INAUGURAL.

A moral do mundo, Senhores, já muito abalada por tantos exemplos de ambição de violencia de baixeza, e de hypocrisia, reclamava incessantemente por huma presentanea reforma como por hum balsamo reparador e por exemplos oppostos que em si abrangessem os principios de huma geral depuração, e a força activa de desinfectar a Sociedade Universal.

Esta Glória, mas que digo, este estupendissimo privilegio estava reservado para o Dia 12 para o venturoso e afortunado Dia 12 de Outubro de 1798. Este Dia, este primeiro Dia na Cadêa dos seculos que mais abrillantarão o Paiz dos diamantes e do ouro, fez apparecer na scena do mundo hum Principe não como esses Sobreranos, sem fisionomia, que ocupáraõ os Thronos da terra unicamente para fornecer nomes aos historiadores e datas aos Chronologistas, mas para fundar hum Imperio que não deve soffrer a sorte desses Governos mal constituidos que passando sem intermediarios da fraqueza da infancia ás infermidades da Velhice, trazem em nascendo, com a apparencia de força, os germes de huma proxima destruição; porém hum Imperio que desenvolvendo successivamente o seu vigor tendo huma base igual á sua grandeza, promette longa e brilhante mocidade.

Nós encontramos, Senhores, essa pedra angular na magna Carta que o rege, que preside os seus Destinos, e que guia os seus passos para o Templo da Immortalidade. Senhores, o infatigavel Pedro nas épochas recentes tem feito pelo Brasil o que apenas podia traçar a humana con-

cepção. Leaes Fluminenses, nós invejamos a vos-
sa sorte ~~impartilhavel~~ por conservardes ~~em~~ vosso
seio o primeiro homem do Universo o prestantis-
simó Monarcha o nosso Perpetuo Defensor. In-
trepidos Bahiannos, resolutos Paulistas, e vós ge-
nerosos habitantes d'aurifica Província, a gloria
e a vossa dicta he incomparavelmente superior
á nossa, porque as vossas estrellas na Orbita
Brasiliense são mais Luminosas que as nossas ha-
vendo acatado de perto o Pay da Patria, Titu-
lo pomposo que apenas satisfaz a nossa profun-
dissima gratidão. Se o Supremo Moderador do
Universo ainda não decretou o que tanto os nos-
sos corações desejavão e anhelão, supra a subli-
me e quasi divina Arte essa dolorosa esperança.
Eis-aqui, Senhores, a Angelica Effigie do Magna-
nimo Imperador dos Brasileiros, eis o Emblema
mais energico da nossa grandeza e prosperidade
e aqui temos o compendio mais perfeito de to-
das as virtudes. O Ancião que neste mesmo re-
cinto tomar o assento que lhe compete banhado
em lagrimas do mais extremoso transporte o in-
digitará entre a interminavel serie dos Monarchs
Brasileiros, e rompendo em expressões dictadas pe-
lo coração dirá: Aquelle, meus filhos, he o Pri-
meiro Pedro, isto basta para o seu elogio; repe-
ti commigo o grito dos nossos Maiores. Viva
S. M. o Imperador, e a Sua Imperial Dynastia.



Acabada que foi a recita daquella Oração o
Presidente da Camara chegando a huma janella,
de novo levantou outros Vivas a S. M. o Impe-

rador; elles forão repetidos por todos os Cidadãos que se achavão dentro dos Paços do Conselho, pela Brigada, e pelo povo inumeravel que cobria o Largo do Palacio, onde he edificada a Caza da Camara. Tendo terminado esta ceremonia passarão os Excellentissimos Srs. Presidente e Governador das Armas ao centro da Salla a renderem suas homenagens a S. M. I. fazendo em frente da sua Efigie Augusta aceitadas e profundas reverencias; fez o mesmo o Corpo Municipal, Magistratura, e todos os mais Cidadãos que alli se achavão, e logo sahirão dos Paços do Conselho as duas primeiras Excellentissimas Authoridades, Corporação da Camara, e mais brilhante Cortejo.

A diferença dos actos, e ceremonias que se succederão nos Paços do Conselho forão sempre annunciadas ao Publico por girandolas de foguetes, e repiques de sinos.

Encaminhou-se este brilhante, numeroso, e magnifico Cortejo para a Santa Igreja Cathedral, no ingresso da qual forão Suas Excellencias o Sr. Presidente e o Sr. Conde Governador das Armas recebidos pelo Illustrissimo e Reverendissimo Cabido, e depois do ceremonial, e aspersões do costume, forão conduzidos ás suas Tribunas os mesmos Excellentissimos Srs. o Corpo Municipal, e Magistratura tomarão seus lugares respectivos.

No alto do Throno estava exposto ás nossas adorações o SER SUPREMO, debaixo do Véu misterioso com que seu amor O moveo a ficar entre nós, quando depois de completar a grande obra da Redempção, subio ao Seio de seu Pai Eterno. Todos se prostrároa na Presença da Divina Magestade, e os transportes, de prazer, e alegria que reverberavão no rosto de cada

hum dos Maranhenses, cederão naquelle momento aos sentimentos do respeito, accatamento, e Religião manifestados por todos os assistentes. Celebrou-se Missa Solemne com excellente musica vocal, e instrumental; no fim della fez a Oração gratulatoria o Muito Reverendo Padre Mestre Frei Joze do Sepulcro Guardião do Convento de Santo Antonio desta Cidade: nella fôrão rivaes a eloqueucia, e a erudicção; a grandeza, e magestade do assumpto foi altamente sustentada, e sendo ja assaz vantajoso o conceito que o Publico fazia do merecimento oratorio deste Religioso, elle foi excedido nesta occasião.



ORAÇÃO GRATULATORIA.

Ut omni studio dies ista solemnis sanccirétur in pôsterum.

Para que com o maior cuidado ficasse estabelecido este dia solemne para toda a posteridade.

Esthér cap. 9. v. 29.

ASSIM mandou o grande Assuéro, que os dias das sôrtes fossem solemnisados pelas geraçōens futuras. Depois de têrem os Hebrêos, derramado pelas vinte e sete Províncias, que submissas se curvávão ante o Thrôno do grande Rei, que estendia o podêr do seu áureo sceptro desde a India á Etiôpia, esgotado athé ás fézes o cálix

amargôso dos sustos, dos receios, e da incerteza da sua sorte; depois de têrem passado por huma deplorável successão de anciedádes, vendo a cada momento aquelle, que lhes parecia o ultimo da sua existencia, e em que, por hum extermínio geral, deixariaõ de apparecer nos vastos domínios do filho, e sucessor d'Astiáges; e riscados seus nomes dos livros dos Pérsas, e dos Medos seria para sempre apagáda sua memória entre os homens; os Hebréos virão raiár sobre si hum dia luminôzo, hum dia que segurou sua sorte futura, que extinguiu seus receios, vacilaçoens, e sustos, que lhes abrio nova, e segura carreira ás doçûras da vida que lhes deu novo sér; hum dia de livramento, de regeneração e de vida, em fim hum dia, em que novas disposições do grande Assuéro expedidas ás Províncias do seu vasto e dilatado Imperio, e distribuidas pelo fiel Mardochêo, sustarão os decretos de sangue, e morte promulgados contra os Hebréos pelas investigaçoens do impio Amân, disposições novas e salutares, que, leváraõ a alegria, e o prazer ao seio desolado de tantos infelizes, que deploravão sua má sorte; este dia d'uma tão feliz mudança hé o mesmo, que se decretou que com todo o disvelo, e cuidado fôsse estabelecido solenne para as geraçoens futuras: *ut omni studio dies ista solemnis sanciretur in posterum.*

Mas, Senhores, e Illustres Ouvintes meus, os Hebréos, esse pôvo de eleiçãõ, que, prostrado em torno do Sinay, mereceo sér o primeiro sábedor das maravilhas feitas sobre seu cume pelo Deos de Abrahãm, de Isaác, e de Jacob, e que viu Moysés coroado de luz, e foi expectador de tantas maravilhas quantas nos annunciaõ os fastos Sagrados; este pôvo de escolha, que mereceu sahisse d'Elle o Messias Regenerador, e Salvador do

mundo; os Hebreos, Senhores, digo eu, naõ podriaõ jāmais recordár-se das graças, que receberaõ, e das glorias que se lhe seguirão sem que suas recordaçõeus fossem envenenadas por idéas aterradoras sobre o passádo; sem que em seus prazeres, no meio das solemnidades daquelle dia, entrásse de mistura a triste lembrança de seu estado preterito; mas que as glorias que os circundavão fossem offuscadas por sombrias nuvens, que lhes figurávão ainda as antigas borráscas, assim mesmo o dia de seu livramento héra solemnisádo com todo o esplendor, com todo o disvélo, e cuidado, com toda a magnificencia.

Que diferente, Senhores, he pois a nossa situaçāo! Nós solemnisamos hoje hum Dia em que para qualquer parte, a que voltemos os olhos nada mais se nos presenta, que maravilhas, graças fayôres, e mercês, sim óh Deos! mercês, favores, graças, e maravilhas, que tua liberal mão concéde, e prodiga á Naçāo Brasileira, povo feliz, e gente ditoza, marcada ao cunho das tuas Misericordias, louvores pois te sejão dádos, óh Deos immenso, por tantos, tão perênnes, e continuados benefícios.

Neste dia, Senhores, se reúnem para nossa veneraçāo tantos, taõ sublimes, e augustos objectos, que para tecer os merecidos elogios a cada hum d'elles seria mesquinha a eloquencia dos Ambrosios, dos Agostinhos, e dos Chrisóstomos, dos Demósthenes, Quintilianos, e Ciceros, dos Bossuets, Flexiérs, e Massilons: o dia Natalicio do maior dos Soberanos, o sempre grande o Senhor D. Pedro I.º Creador deste vasto Imperio, sua glorioza acclamaçāo de Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo de sua magnifica e incomparavel óbra o Imperio Brasileiro saõ maravilhas que glorificarão eternamente este dia sem pá: óh elle com tuco receberia novo brilhantismo e

sua gloria pela reunião d'outros não menos sublimes, como respeitabilissimos objectos, teria mais amplitude se os dous primeiros sagrados motivos, que vos enunciei, lhe não dessem a mais extensa importancia, e o não tornassem aos olhos do mundo inteiro só digno de ser comparado á eternidade mesma.

A segurança da felicidade do Brasil na reprodução da Próle Augusta da Dinastia actual pelo nascimento do Príncipe Imperial o Senhor D. Pedro, o reconhecimento da Independencia deste Imperio pelo Reino de Portugal, e Algarves, solemnisados igualmente neste Dia memorando, são sem duvida motivos incontestaveis para convencermos-nos da duração, e estabilidade do Imperio Brasileiro pelas solidas bases em que he firmado, quero dizer, direitos incontestaveis do Soberano que nos rége, justiça, e equidade, e amor dos povos á Sua Augusta Pessoa, será a tarefa a que vou dedicar-me neste breve discurso.

Permitti-me, Senhores, (sim vós o fareis com prazer) que me desvie hum momento do objecto primário, desta solemnidade, para adimplir hum dever a que não faltaria sem attrahir com justiça, regida censura. Vós, Senhores, e eu temos fruido nesta Cidade, e Província as doçuras d'uma paz, e d'um socorro que não tem podido sér perturbado; tanto bem, que se seguiu ás oscillações inseparáveis de mudanças de sistema, he effeito da administração daquelle a quem foi confiada a sorte desta Província: calarei seu nome por não offendere sua modestia; mas as vistas deste Illustre Auditorio fixando se a hum tempo sobre o objecto a que me dirijo, trahirão meu segredo, e eu não posso deixar de dizer, que sois vós, Illustríssimo e Excellentíssimo Se-

nhor Pedro Joze da Costa Barros, de quem eu fallo. O grande interesse que V. Ex.^o tem mostrado nas Solemnidades deste dia, as quaes com tanto disvelo promoveu, patenteia aquella affeção tão cordial como respeitoza, que V. Ex.^o dedica á Pessoa Augusta de S. M. o Imperador, e o dezejo ardente de perpetuar na memoria das gentes aquellas idéas de gratidão, e reconhecimento devido ao Munificente Chefe da Nação, fixando-as por Solemnidades que serão recordadas sempre com admiração, e pasmo pelas raças futuras. Não caberá certamente menos gloria, e não saão devidos menos louvores á Illustre Corporação Municipal desta Cidade pelo esmero, e actividade, que tem applicado para que a Solemnidade por ella dirigida, para este faustoso dia, sirva de modello ás que devem celebrar-se no porvir em o gigantesco Imperio, que assentando huma planta nas ribanceiras do Amazônas, vai firmar a outra nas márgens do caudaloso Prata.

Mas, Senhores, quanto não he sempre a sentir a condição das couzas humanas! No meio de tanto brilhantismo, por entre as vozes das Accoës de Graças, que hum povo grato, e reconhecido dirige ao Throno do Altissimo, vai soá a voz timida, e balbuciante d'um orador estranho á litteratura, e apenas conhecedor das austeridades do Claustro. Cibia-me, Senhores, com ingenuidade o confessso, convencido da minha pequenez como orador escusarme, e dizer com o Propheta—*Niscio loqui, quia puer ego sum.* Donde pois poderei esperar o auxilio para me abalançar a empresa tão árdua e difícil se não de vós, ó Pai das luzes! Communiçai-me pois, óh Deos, hum raio das que vos circundaõ; sustentai minha fraqueza, eu vos rogo; animai-me

Senhor, que eu já na confiança de que sou por vós soccorrido vou continuar. Senhores, attendei, se não ao Orador, á grandeza do assumpto.

PRÍNCIPIO.

Que ampla materia não offerecem ás reflexoēs do bom pensador as vicissitudes do mundo! Quantas vezes naõ tem sido mudada a face do glōbo? Convulsões da natureza formadas no seu seio, e que vão produzir seus effeitos destruidores em diversos pontos, o tem feito outro: inundaçōes diferentes tem formado grandes lagos, onde antes pisava segura a planta do homem; densos, e emmaranhados bosques forão substituidos por Cidades populosas; desapparecerão outras, e o lugar onde se erguião altas muralhas, fortes bastiões, e quadradas torres apenas hoje deixaõ conhecer aos ólhos do viajante observador, que alli foi Memphis, que alli foi Suza, que alli foi Palmira, e tantas outras de que estão recamadas as paginas da historia. Tudo muda, Senhores; e se do physico passainos a seguir a successaõ das couzas politicas, que ampla materia não offerecem ás reflexoēs do bom pensador suas vicissitudes! Os Imperios, Senhores, tem huma bem marcada analogia com as produções physicas, com os homens, com as árvores, com as plantas, que perecem mais ou menos tarde segundo são mais ou menos bem constituidas, mais ou menos bem arreigadas, ou plantadas; todos tem a sua idade infantil, a sua juventude, a sua idade viril, e a sua idade proiecta; nascem; crescem; avigoraõ-se; ramificaõ; e por fim espira sua duraçō; apressando sua quēda a falta de

solidez em sua construçāo, e a falta de justiça em seus principios. E Onde estão esses grandes Imperios do velho mundo, de que a magnificencia abrillhanta ainda as paginas da historia? Os Chaldeos, que levavão sua antiguidade fabulosa a sete mil annos, ha muito não existem. Os Egypcios, que contaõ de seu principio mais de cento e trinta seculos; e que he feito d'elles? E Que mudanças não tem experimentado os Chinezes nos cento e oitenta seculos que contão de existencia desde o seu Rei Fóhi, e maiormente desde o seu philósopho Confucio athé nós? Se ainda se mostraõ alguns signaes do seu antigo esplendor, he porque este povo meteu na construçāo de seu edificio social mais sabedoria e justiça, que os outros povos. Mas prescindindo de fallar mais de povos d'origens, que a boa critica marca de fabulosas; perguntemos: aonde está o antigo Reino dos Pérsas que estendeu suas conquistas ás extremidades da Siria, da Arabia, e do Egypto; e que pela audacia de Xerxes, e Darão tentaraõ subjuguar a Grecia, e o farião se o valor dos Gregos lhes não obstasse nas batalhas dos Termopillas, de Marathon, de Scátia, e de Sallamîna? Ah! suas Colonias formáraõ outros tantos Reinos; e aquelle está circunscripto ao espaço do seu antigo Dominio. E Qual foi o paradouro das Conquistas de Filipe, e de seu filho Alexandre, deste guerreiro que destruio a massa enorme dos exercitos de Darão, que em sim acharaõ seu tumulo no Hidaspes? Tudo acabou; e Solimão 2.º erigio tantos Reinos quantas heraõ suas Províncias.

Apenas hoje se pronuncião os nomes das celebres Republicas da Grecia, outr'óra tão florcentes, dos Sabios, dos Heroes, dos Guerreiros, e Reis que produsiraõ, e das Cidades que bor-

bulharão nas amenas margens do Helesponto, do Adriatico, e nas Ilhas do Archipelago estendendo colonias em grande parte da Italia. Sim, Senhores, apenas hoje se falla na Patria dos Homeros, dos Socrates, dos Platoës, dos Aristotelles, dos Demosthenes, e dos Aristides: Ah! Conquistado tudo pelos Musulmanos forma hoje parte do Imperio do Crescente, e não mostra vestigio do seu esplendor antigo. Com dificuldade se indigita onde foi o Areopago, a Academia, o Licêo e os Amphiteathros, que os enobreciaõ. Deixarei de perguntar-vos, Illustres Ouvintes meus, pelas decantadas conquistas dos Romanos, e sua grandeza? tudo acabou, e apenas se lê a historia de seu valor, e dos prodigios que obrarão, para pôrem respeito á audacia de Anchioco, de Metridates, de Anibal, de Viriato, e dos Carthaginezes, aos inventos de Archimedes, aos exforços de Numancia, dos Gálos, e dos Lusitanos, e dentro; em torno de seus muros se admirão, e infundem respeito, posto que derrubados, restos de Estatuas, Columnas, Piramides, e Obliscos, que tenhão sido errectos pelos Pompeos, Tiberios, e Trajanos; suas vastas, e numerosas Colonias formarão outros tantos Reinos, e....porem basta, Senhores, de fazer-vos a resenha dos Imperios do antigo mundo, de suas mudanças e de suas quedas. Todos estes Imperios herão colossos com pés de barro, na apparencia robustos, mas essencialmente fracos; cimentados na injustiça, na tyrannia, e na violencia; adquiridos pela força, sem respeito á propriedade, nem aos mais direitos do Cidadão, e sem garantias individuáes; os bens, e as vidas dos Subditos herão jogo dos caprichos dos tyrannos, que tinhão o terror como principio vital, e como base de sua existencia, e duração;

sem culto certo, e legitimo, estranhos á verdadeira Religiao, prodigavão adorações, e incensos a falsas Divindades; erão em fim edificios sociaes formados de materiaes entre si repulsivos, e de principios repugnantes aos verdadeiros fins das mesmas sociedades, tendo por isso em si o germe de sua propria ruina, e prompta dissolução; erão edificios, na construcao dos quaes não entrou o braço do Senhor; não forão por elle edificados, e por isso trabalharão em vão aquelles que pretendião faze-lo: *Nisi Dominus edificaverit domum, in vanum laboraverunt qui edificant eam.*

Mas, óh Brasil! que outros se promettem teus destinos; que outra se não mostra tua duração, e estabilidade, quando se vai pela reflexão examinar a solidez dos alicerces, em que assentas o teu Imperio e em que cimentas o Throno do teu primeiro, mas do maior dos Cesares, o sempre Augusto Pedro, de quem hoje solemnisamos o Faustissimo Natalicio! Sim, Senhores, elle assenta com sua Sagrada Pessoa sobre o Throno do Imperio deste novo mundo as virtudes dos Titos, dos Antoninos, e dos Trajanos; amante do seu povo como Henrique 4.º de França, economico, e guerreiro como Frederico 2.º da Prussia, circunspecto, e penetrante como Joze 2.º da Alemanha; adorna com as virtudes dos maiores Imperadores, e melhores Reis do antigo mundo aquellas que herdou de seus preclaros e Augustos Avós, Diniz, Joaõ 2.º Manoel Afortunado, Joaõ 5.º o Piedozo, e o grande protector das Artes, e sciencias, Jozeph 1.º Eis as altas qualidades que am si reune o Fundador do mais fertil, do mais vasto, e do mais rico Imperio do mundo: eis as virtudes sublimes que baseaõ, sustentaõ, guardão, e circundaõ o Throno do Heróe creador da grande,

e da magnanima Nação Brasileira; virtudes, e qualidades que segurão a mais perduravel estabilidade do Imperio, e do Throno; pois que h̄ firmado nas solidas bases da justiça, e da equidade: *justitia et judicium præparatio sedis tuæ.*

Mas, Senhores, e Ouvintes meus muito Preclaros; que nova afluencia de brilhantes ideas vem ainda inundar de prazer, e repassar de alegria minh'-alma já sobejamente transportada de contentamento, pela incomparavel maravilha, que solemnisamos neste dia! O Nascimento do Grande Homem, do Regenerador da Nação Brasileira, do Creador do Imperio dos Tropicos o Senhor D. Pedro I.^o A descripção de suas altas virtudes, que tive a honra de fazer-vos, as bazes inabalaiveis, justiça, e equidade, em que firmou seu Throno, e que auguraõ sua perpetuidade, saõ, além de muito, motivos incontestaveis, para que todos se convençao da sua duradoura existencia. Novas rasões, Senhores, desta segurança, e de firmeza do Throno, e Imperio Brasilico, vem dar-lhe ainda huma outra força. He o effeito que produzio no coraçao generozo dos Brasileiros a convicão das virtudes do Grande Pedro I.^o, he a expressão do amor, e da mais acatada affeição de tantos povos disseminados na vasta superficie do Imperio; he hum voto unanime manifestado neste dia por todos os Brasileiros. Eu estou ouvindo, Senhores; eu já escuto hum grito valido, e unisono que se ergue; que fende os ares; que retumba de cume, em cume, dos altivos Andes; hum grito de quatro milhoes de vozes, que formão só huma; hum grito que desde o Oyapók ao Prata, desde as margens verdejantes do Oceanno ao Goaporé, e ao Javary, fazendo écho no azulado convexo, saüda, e acclama o Magnanimo, e Augusto Pedro Impera-

dor Constitucional, e Defensor Perpetuo do Brasil. Oh' Deos! soccorre o teu servo, se não elle sucumbirá na presença de tantas maravilhas, e de taõ altos prodigios prodigados pela tua bondade sobre a Nação Brasileira; alenta-me, Senhor, e eu cantarei as tuas Misericordias por taõ assinalados beneficios.

Taes forão Senhores, os dous grandes, os dous magnificos, e portentosos acontecimentos illuminados pelo sol, que girou no sempre memoravel dia doze de Outubro: o nascimento do Heróe que regenerou os Brasileiros fazendo-os huma Nação independente; e a gratidão dos Brasileiros acclamando-o unanimemente seu Imperador, e Defensor Perpetuo. Outros acontecimentos não menos ponderosos são celebrados neste dia festival pela gratidão Maranhense; he hum delles o Acto solemne do reconhecimento da Independencia deste Imperio pelo Reino de Portugal e Algarves.

Tendes visto, Senhores, quanto será duradoura a estabilidade do Imperio pela solidez de suas bazes, justiça, equidade, e amor dos povos. Naõ cooperão menos para sua perpetuidade as relações exteriores, em que está o Brasil com as maiores Potencias que figuraõ no globo. Logo que o Chéfe da Nação Brasileira elevou sobre o Piranga o primeiro VIVA à Independencia, do Brasil, elle foi retumbar nas grandes Côrtes da Europa; esta Independencia, este Imperio colossal foi reconhecido de facto pela continuaçao das relações commerciaes e existencia dos Agentes Diplomaticos nas Côrtes respectivas: seguirão-se reconhecimentos de direito, e assim foi o Brasil reconhecido Nação independente pelos Estados Unidos da America, pela Inglaterra, França, Alemanha, Russia, Prussia, Suecia,

Dinamarca, Reino dos Paizes Baixos, e Cidades
Anciaticas.

A politica porém, esta arte, que fornece aos governantes as regras para chegarem áquelles diferentes fins, a que se propoem, arte que tão bem manejaraõ esses grandes Estadistas como os Oxenstieres na Suecia, Rechilieus na França, Ximenes, e Olivares na Hespanha, Pitt em Inglaterra, Carvalhos, e Mello em Portugal, a politica, digo eu, Senhores, obstou por algum tempo a esta resoluçao, na verdade melindrosa, e delicada. Dous grandes Soberanos Pai, e filho, tinhão a contemplar os desejos de duas grandes Nações; era indispensavel a mais exácta circumspecçao, e foi em sua conducta, sobre este acto, que o Pay e o Filho mostraraõ a mais depurada sabedoria; foi nesta occasiaõ, que se verificou o que se lê nos Proverbios—*filius sapiens doctrina patris*—o filho sabio patenteia a educaçao, e doutrina de seu Pai.

O Augusto Pai, o Senhor D. Joaõ 6., hoje de saudosa recordaçao, tinha nesse tempo a tomar em consideraçao as inclinaçoes, os habitos, os sentimentos, e aquella pacifica fruiçao em que entaõ se achava Portugal; tinha sim a attender os sentimentos, e os desejos, dos Netos dos Heróes, que cravarão os Pendoës Portuguezes nas muralhas de Diu, e Daman; os sentimentos, e desejos d'um povo que dobrou o primeiro, e terrivel Adamasthor que plantou a Cruz de Jezus Christo em toda a Costa da Cafraria; que passou o estreito de Babél Mondél; domou Ormuz; foi o terror dos exercitos de Cambaia; em fim que devassou todo o Oriente. O Filho Augusto, o Senhor D. Pedro 1., conhecendo os Direitos do nôbre povo Brasileiro á sua emancipação politica, direitos fundados na natureza

mesma, e cobrados pela situação deste grande e feliz povo, pela grande força, e civilização actual, pelos incomparáveis elementos de grandeza, de que he comprehensivo o Solo que pisa por sua riqueza; não só sustentou, mas athe animou, e promoveo o entusiasmo Brasileiro, para que este povo magnifico gosasse das doçuras d'uma bem entendida liberdade.

O Pay sabio conhecia igualmente os direitos do Brasil á sua Independencia, motivos politicos empeciaõ a manifestaõ de seus sentimentos, e por isso mostrou indifferença para a conducta do Brasil a respeito de Portugal; esperando ancioso o momento de poder fazer de direito, o que já existia em sua alta mente restabelecer, e firmar d'um modo seguro, e por hum acto solemne, amizade entre douos povos irmãos, dos mesmos habitos, dos mesmos costumes, Religiao, e linguagem; athe entaõ regidos pelas mesmas Leis, e hum só Soberano; salvando com tudo a dignidade, e direitos Magestaticos sobre aquelle Paiz.

O Filho sabio, seguindo as maximas do Pai prudente manifesta ao mundo indignação, e impaciencia pela opposição Europea á regeneração d'um povo levado por elle á Cathegoria de Nação independente; mas não anhela menos pelo instante d'harmonia e boa inteligencia entre douos grandes povos, que ha pouco fazião hum só; sustenta o caracter indignado por aquella repugnancia mas não diverge hū só ponto de respeito filial, que sempre consagrhou á Pessoa Augusta de seu Real e caro Pai. Cessão os motivos politicos que obstaraõ á realidade deste portentoso acontecimento, e eis os douos grandes Soberanos se dão as mães, e apparece o Tratado do reconhecimento da Independencia do

Imperio do Brasil pelo Reino de Portugal, e Imperio do Brasil pelo Reino de Portugal, e Algarves, datado no Rio de Janeiro em 29 de Agosto de 1825; ratificado no dia seguinte por S. M. o Imperador; e approvado e ratificado por S. M. F., precedendo o auto de abdicação, e cessão pela Carta de Lei de 15 de Novembro do mesmo anno. Eis aqui, Senhores, mais compacta, mais firme, e solida a estabilidade do Imperio Brasilico, pelos grandes effeitos deste poderoso acontecimento.

Parabens, ó Brasileiros! pois aquelles que outr'ora encaravão o Brasil como possessão, agora viraõ trazer-vos sua industria, como a hum povo irmão e amigo, co-operar com seus trabalhos para o desenvolvimento, e progresso de vossa grandeza; ajudar a natureza, que tão abundantemente vos prodigou seus dons; estabelecer-se no meio de vós, e aumentar assim a vossa populaõ a mais sólida, e verdadeira riqueza dos Estados.

Parabens, ó Portuguezes! pois aquelles que, ciósos até o extremo do dôce bem da liberdade, tudo lhes parecia attentar contra ella, já vivem desaffrontados desse receio, elles são, e serão vossos irmãos, e amigos; e concorrendo de mãos dadas para a prosperidade do Imperio, se consolidará cada vez mais, por esta mutua cooperação, a sua estabilidade.

Parece, Senhores, nada restar para a completa felicidade dos Brasileiros; mas não he assim, e nós engolfados na fruicção dos bens presentes não attentavamos em huma falta que viria, talvez no futuro, a ser sensivel aos nossos vindouros. Tudo o que vive fenece, e acaba; e na ultima sorte dos mortaes o Tugurio do pobre he alinhado como Palacio do Soberano: havia pois chegar hum dia (oh! bem tarde elle seja) em que o

Soberano que nos rege fosse receber o premio de suas virtudes. Eis ficava o Throno possuidor das mesmas virtudes rodeado de graças; porém sem força, sem hum braço varonil, que sopeasse os altos destinos desta grande Nação. A Providencia, que de tão perto vigia sobre o Brasil, acóde, e lhe dá o Principe Imperial o Senhor D. Pedro de Alcantara, fruto das bençãos do Céo derramadas sobre o par Augusto o Senhor D. Pedro I., e a Filha dos Cesares, a Senhora D. Maria Leopoldina Jozefa Carolina; sucesso que ultima a perfeição, e que dá a derradeira mão á grande obra da estabilidade do Imperio Brasilico.

Moysés, Senhores, arvorou no deserto hum signal misterioso, para o qual olhando os que estavão feridos, sarassem logo de suas feridas; o que assim sucedeu: *Fecit ergo Moysés serpentem aeneum, et posuit eum pro signo, quem cum percussi aspicerent sanabantur.* O corpo social padece enfermidades moraes; e seus membros saõ muitas vezes atacados, e feridos por irregularidades, omssões, e descuidos na administração, e destribuição da Justiça; soffrem-se dissabores pela falta de reciprocidade dos bons officios em nossos similhantes, e muitos outros motivos, que amargurão; toção, maltratão, e ferem o coração do homem na carreira da sua vida. Nem sempre ha facilidade de recorrer ao Throno, principalmente quando a sorte nos collocou em tanta distancia da fonte das graças, e da quella origem, de que devem emanar os salutares remedios a nossos males; era pois urgente que nesta situação se facilitasse hum meio de adoçar estes males: a Illustre Corporação da Camara desta Cidade o prestou, inaugurando neste dia e na Salla de suas Sessões, a Effigie Augusta do Au-

gusto Pedro 1.^o Se não nos he dado fixar nossas vistas respeitosas no sagrado Prototypo, para serem radicalmente extirpadas nossas doenças moraes, como no deserto erão sanadas as physicas pela inspecção do signal misterioso, arvorado por Moysés, será a presença da Cópia VENERANDA dôce balsamo, que abrande, e que mitigue nossos males, e dissabores, em quanto sóbem nossas acatadas supplicas ao conhecimento do Magestoso, e Beneficente original.

Este he pois, Senhores, o brilhante complexo de maravilhas e de prodigios, que em magestoso grupo se presentão á nossa veneração; e fazem que o dia 12 de Outubro seja sempre recordado com gloria; que seja na ferrenha cadeia dos tempòs hum annel d'ouro, que della sobresahirá para receber a offerenda de nossos mais bem marcados respeitos; elle fará huma das mais pasmosas épochas do mundo; pois delle data o nascimento do Heróe, que collocou na grande galeria das maiores Nações do Universo hum novo e magestoso quadro; o Povo Brasileiro levado á Classe de Nação Independente, a mais fertil e rica porção do globo, alinhada com os maiores Imperios conhecidos; a Nação Brasileira generosa e grata acclamando por seu Chefe, e seu Soberano, o seu Augusto Regenerador: e he neste mesmo dia que o bom, e illustre Povo Maranhense attrahido pelo exemplo das primeiras Authoridades da Provincia, prompto a annuir aos desejos; pois os seus são edenticos, demonstrados pelo benemerito e distincto Corpo Municipal, vem submisso, e respeitoso curvar o joelho ante o Deos das Nações; render-lhe fervorosas graças por taes, e taõ portentosas maravilhas, para depois dar toda a efusão a seu justo prazer e alegria na sempre grande Festividade deste dia. Elle tem pois

direitos, que jamais lhe serão contestados para que com todo o cuidado, e desvello, se estabeleça dia solemne por toda a posteridade: *ut omui studio....*

E quem duvidará ser este o Imperio da Justiça de que nos falla Isaias; e ser o Soberano Pedro I.º o Imperador justo, e recto que ha-de governar na justiça, e na equidade? *Ecce in justitia regnabit Rex:* Suas virtudes são tantas, tão conhecidas, tão altas, e tão sublimes, que eu não sei descrevellas; sei apenas respeitá-las submisso; ah! Senhores, respeitai-as também; todo o louvor a elas será diminuto, e seu maior elogio he o silencio.

Agora, Brasileiros, vede as bençãos, escutai as promessas do Altíssimo ao Soberano que Impera na Justiça, e equidade, e por ellas regulai vossos altos destinos, e a estabilidade do Imperio.

Diz o Senhor: *Nullus stabit contra vos; terror vestrum et formidinem dabit Dominus Deus vester super omnem terram*—ninguem se atreverá contra vós, o Senhor vosso Deus espalhará o terror, e o espanto do vosso nome por toda a terra.

Embora surja do abysmo algum que desvairado attente contra a paz, e socego que nasce da recta administração da justiça; para o debellar eu firmarei tua mão, exaltarei tua dextra, e o teu braço será cheio de força, poder, e vigor: *Firmetur manus tua, et exaltetur dextra tua: tuum brachium cum potentia.* E porque minha mão lhe assistirá, e o meu braço o confortará, Elle, o justo Imperante não terá que temer: *manus enim mea auxiliabitur ei, et branchium meum confortabit eum.*

Gritem, raivem, silvem, e remordaõ a retorcida cauda rojando sobre o pó os montros, as áspides, as serpes venenosas, que dardejando

com suas linguas malifico veneno, pertenderem alçar o collo; oh! nada se receie: seus esforços seraõ baldados; porque no Imperio da justiça, e da equidade o Senhor anniquilará diante do Homem justo, que governa seus inimigos, e porá em fuga aquelles que o aborrecem: *Et concidam á facie ipsius inimicos ejus, et odientes eum in fugam convertam.*

Sim, destruidos, e anniquilados os inimigos internos, e externos, a paz, e o socorro caminharão a par da estabilidade do Imperio; dormireis em segurança, e não haverá quem vos perturbe, e atterre: *Dabo pacem finibus vestris, et non erit qui exterreat.*

Rodeados pois de segurança, e da paz do Senhor, vós, ó Brasileiros; podereis applicar-vos sem interrupção das riquezas, e preciosidades naturaes do Paiz ditoso, e abençoado, que vos coube em sorte; cumuladas em torno de vós, estareis nas circumstancias de valer com ellas, e de socorrer os povos da terra sem delles precisardes: e porisso dominareis muitas Nações sem que alguma vos domine—*Dominaberis nationibus plurimis et te nemo dominabitur.*

Taes são, Illustres ouvintes meus, as promessas do Senhor aos que impérão na justiça, e na equidade; taes saõ os vossos destinos futuros. Recamando pois de flores os degráos do Altar; e manejando os thuribulos façainos que, por tantos, e tão relevantes beneficios, com os aromas, e os perfumes, subão ante o Throno dô Altissimo nossas expressões de reconhecimento, nossas mais fervorosas acções de graças; e prostrados elevemos nossas vozes dizendo—*Te Deum Laudamus: te Dominum confitemur.*

DISSE.

Terminada a Oração se cantou solemne *Te Deum Laudamus* pela mesma harmoniosa musica, com as Orações, e preces do estillo, e se ultimou este acto de Religião entoando-se o Hymno *Tantum ergo &c.* Foi Officiante o Illmo e Reverendissimo Arcipreste Luiz Maria da Luz, e Sá. Quando se acabou a Missa deraõ as Tropas postadas no Largo de Palacio tres Salvas de fuzilaria alternadas com tres de Artilharia, e á entrada de suas Excellencias para a Igreja, e diferente successão de actos religiosos foi sempre marcada por girandolas de foguetes.

Depois de finda esta acção de Graças ao Altissimo, se dirigio S. Ex.^a o Sr. Presidente, S. Ex.^a o Sr. Conde Governador das Armas, o Corpo Municipal, a primeira Magistratura, Corporações Civis, e Militares, Clero Secular, Prelados das Religioens, Empregados Publicos, hum grande numero de Cidadãos de classes distintas, e de primeira representaçao na Sociedade por suas riquezas, por seos estabelecimentos, por suas profissioens uteis, e nobres, não só desta Cidade, porém de diferentes partes da Província, todos vestidos de Corte para o Palacio do Governo, onde depois de se levantarem Vivas repetidos a S. M. O IMPERADOR, ao Príncipe Imperial, á Augusta Dynastia do Imperante, e a todos os mais Sagrados objectos das Solemnidades deste Dia memorável, que forão repetidos pela tropa, e immenso concurso que se cumulava pelos extensos Salões de Palacio, e cubria a sua Praça; foi patente na Sala do Docél a Augusta Effigie de S. M. I e forão render-lhe suas dívidas homenagens as Classes, e mais pessoas, que costumaõ formar o Cortejo, terminando esta ceremonia com salvas de Artilharia de cento e hum tiros. A tropa que formava a grande pa-

rada, desfilou em frente do Palacio do Governo, e foi a seos Quarteis. No Cortejo estava o Exm.^o Sr. Presidente no lugar do costume; immediato a elle o Exm.^o Sr. Conde Governador das Armas; em pequena distancia, e do mesmo lado o Illm.^o Coronel Secretario do Governo Joaquim Fereira França; seguia o Corpo Municipal; os Ajudantes de Ordens do Governo os Srs. Tenente Coronel Antonio Bernardo de Oliveira Pimentel, e o Major João Carlos Machado; Official maior, e mais Empregados na Secretaria do Governo, e mais Officiaes de Palacio.

Não podemos ommitir húa circumstancia, e vem a ser o incomprehensivel entusiasmo do Illm.^o e Exm.^o Sr. Presidente Pedro Joze da Costa Barros, quando em taes occasioens tem a proferir o Nome Augusto de S. M. o Imperador; parece que perde o tino; o Universo inteiro foge de ante elle; elle nada mais vê; para elle nada mais existe em taes transportes que o seu Augusto, e charo Imperador; parece que o Coraçao sobe aos labios, e he quem profere os Vivas a S. M. I. He huma observaçao constante feita por nós em todas as occasioens de regozijos publicos.

Todos forão preparar-se para o festejo que devia ter lugar depois que o Sol fosse brilhar em outro hemisferio, escondendo a este seos lúmiozes raios. Este festejo nocturno teve lugar na grande, e magestoza Galeria erecta no largo de Palacio, e que he denominada Galeria Imperial de S. Pedro d'Alcantara, que ja descrevemos.

As salas erão prodigiozamente, e com gosto illuminadas, cada pilastra tinha aos lados duas luzes em mangas de vidro, e no alto de cada huma pilastra pendia hum globo de cristal illuminado; em linha pelo centro do tecto pendiaç

grandes, e vistozos lustres. Ardia com profusão fina cera em ricos castiçais de prata, e as salas estavaõ magnificamente mobiliadas, pois todos os particulares se appressarão a prestar seos moveis, os mais preciosos para ornato e serviço da Galeria naquellas noites de prazer.

Pelas sete horas da noite principiou a povar-se brilhantemente a Galeria, e a encaminharem-se para ella Cidadãos, e familias; a Cidade estava toda illuminada, porém as ruas que iaõ terminar ao largo de Palacio eraõ de tranzito difficult pelo grande numero de Séges, Palanquins, e gente a pé que se encaminhavão áquelle lugar.

Pelas oito horas chegou á Galeria o Illm.^o e Exm.^o Sr. Presidente Pedro José da Costa Barros; a Exm.^a Snr.^a sua digna Consorte, e o Illm.^o e Exm.^o Sr. Conde de Escragnoll, Governador das Armas. O ingresso de S. Ex. o Sr. Presidente na Galeria foi annunciado por girandolas de foguetes, e todas estas primeiras personagens da Província recebidas com a dignidade, e grandeza, que lhes competia, pela illustre Corporação da Camara, e Directores do festejo pela mesma illustre Corporação nomeados. Com igual decencia, grandeza, e attenção eraõ recebidas as Senhoras, que successivamente chegávão, e conduzidas ao Salão a que ellas iaõ offuscar o brilhantismo pelo de sua beleza, e atavios; que encantador golpe de vista naõ offerecia este salão! elle era povado por mais de cem Senhoras ricaamente vestidas de preciosas sedas, de subtiz filos bordados a fino ouro e prata, guarnecidos com a mais exquisita delicadeza; joias de grande valor com que se ornavaõ faziaõ que nellas rivalizasse a beleza o gosto, e a riqueza. Mais de trezentos Cidadãos, a maior parte vestidos de Corte, e todos os outros com riqueza, decencia, e asseio

entretinhaõ as Senhoras em decentes conversações, e em todas estas couzas que fazem o sal das brilhantes, e nobres companhias, athe que principiou o festejo, que rompêo por huma orchestra de musica, e se cantou o Hymno seguinte, de composição do Illm.^o e Exm.^o Sr. Pedro José da Costa Barros.

H Y M N O

Aos dias de horror e magoa
 Succedão dias de gloria;
 Eterno em nossa memoria
VIVA O GRANDE IMPERADOR.

Quando sôpro envenenado
 A Anarchia bafejava,
 Nos Ceos o Anjo adejava,
 Brasileiro Defensor.

Aos dias d'horror &c.

A feroz desconfiança
 Os corações dividia;
 Mas Pedro as Almas unia
 Com alma superior.

Aos dias d'horror &c.

O fazer-nos venturosos
 E ás Nações respeitados,
 De todos os seus cuidados
 He o cuidado maior.

Aos dias d'horror &c.

Na paz anima as sciencias,
Brando as artes vigorisa;
Duro na guerra eterniza,
Premeia o nosso valor.

Aos dias d'horror &c.

Mocidade Brasileira,
Alça a frente gloriosa;
Que te faz victoriosa
D'alvo Prata o vencedor.

Aos dias d'horror &c.

Com nosco como Grão Chefe
Teus inimigos destroças,
E como dilicias nossas,
Tem direito ao nosso amor.

Aos dias d'horror &c.

Fraterno amor nos una,
Ligue os nossos corações;
Furiosas prevenções
Fujão de nós com temor.

Aos dias d'horror &c.

Deserte de nossos peitos
Rivalidade inimiga,
Ruinosa e vil intriga
Nos sirva de eterno horror.

Aos dias d'horror e magoa
Sucedão dias de gloria;
Eterno em nossa memoria
VIVA O GRANDE IMPERADOR.

A S. M. I. o Senhor D. PEDRO. I.

ODE.

*Versos do coração não se guarnecem
Do falso adorno de atiladas vozes.*
Bocage. Epist.

De Roma defensor, de Roma esteio
A Patria abrillhantava hum Coriolano;
Entre as Marciaes falanges dos Romanos,
Que a Numidia vencêrão,
Aos p'rigos sombranceiro, e destemido,
Verdes louros colhia hum Massinissa;

Mas aquelle a que a Patria desterrára,
Co' as armas com que a Roma assaz servira,
Cerca os muros da terra em que nascêra;
O ferro lhe suspende
A terna Mãi que aos pés se lhe presenta,
E o collo de Veturia a Patria escuda;

O Numida zeloso, e vingativo,
Que do seu rival o sangue perseguira,
Lutando inda co' a sombra ensanguentada
Do desgraçado Sifaz,
Porqu' a formosa Sofonisba agrada,
Contra os aliados seus a espada volve.

Sómente a Ti he dado ó PEDRO Egregio,
Na serie de Teus fastos luminosos,
Jamais com viz accções manchar Teu Nome
Sempre Grandes, e Justos,
De virtudes sublimes escoltados,
Aos Postheros irão brilhar Teus Feitos:

*A teus pés Fundador do Imperio ingente
Mil votos reiterando hum Povo inteiro,
Cujos pulsos dos ferros libertaste,*

*A Ti votão ó Pedro,
O sangue que nas veias lhe circula,
O sangue que por Ti todos daremos.*

*Vive, Senhor, de louro circundado,
E, á frente do Teu Povo ousado, e forte,
D'escutar o Teu Nome o mundo trema;*

*De Ti Mancebo Excelso,
Os Reis do mundo a governar aprendaõ,
Os Reis do mundo Te obedeção todos.*

*Qu' os torrões que, viçosos germinando,
Os grandes Barros sob teu mando nutrem
(Se verdade he que meu juizo alcança)*

*Promettem, Pedro Excelso,
Comtigo á frente Justiceiro, e Sabio
O mando ter pelo Universo inteiro.*

Por David da Fonseca Pinto.

Ao Illm.^o e Exm.^o Sr. Pedro Jose da Costa Barros Presidente da Provincia do Maranhão.

SONETO.

*Aquelles que, o seu braço dilatando,
Os mares do Oriente superarão,
Ah! Maranhenses, elles não gozárão
Da Aurora que p'ra nós ja vem raiando:*

*E se elles longas terras devastando,
Os peitos Mauritanos supplantáraõ,
Os pomos sazonados não provárão,
Que nos vai o sabio Barros preparando:*

Longe a peita, o suborno, a fraude, o crime
 Ja liberta entre nós se vê lucente
 A innocencia, a virtude, a paz sublime;

Outros bens ainda nos augura a mente,
 E a doce gratidão qu' em nós s'imprime,
 Patentea-los promette a toda gente.

Por David do Fonseca Pinto.

1.*

O doce netar que aos Deoses
 Contentes hoje libamos,
 Faz que no peito sintamos
 Fulvo amor da Independencia.

Viva a Independencia do Brasil.

2.*

Fujão sempre destes lares
 Os vicios que o Orco gera;
 No Brasil só hoje impera
 União e Independencia.

Viva a Familia Imperial.

3.*

Viva a Patria que adoramos,
 Viva o Cesar que he seu guia,
 Viva o fogo que em nós cria
 Santo amor da Independencia.

Viva S. Magestade Imperial.

Esta vistosa, e magnifica Companhia se entreteve em conversações melodiosas e harmonicas cantorias de diferentes Senhoras. De espaço a espaço, e no fim das peças de poezia se entoavaõ com transporte Vivas a S. M. o Imperador, a S. A. o Principe Imperial, á Independencia do Imperio Brasileiro, e a todos os Augustos Objectos do Dia; estes Vivas erão repetidos pelo Povo, que se cumulava em torno á Galeria, e erão sempre aquelles Vivas annunciados por girandolas de fogo do ar.

Servio-se hum abundante, e bem aceado Chá em que foi prodigiosa a diversidade de doces finos; o Chá foi offerecido em taças de dourada porçolana, conduzidas em ricos taboleiros de prata.

Em igual salão do lado esquerdo estava o refresco; este cobria huma grande, e extensa Mesa aberta nos lados, para facilitar o serviço pela parte exterior, e interior da Mesa; no centro desta grande mesa, que deixando só os intervalos exteriores para o serviço occuparia hum salão de cento e doze palmos, estava outra de figura eliptica; estas Mesas eraõ cobertas de exquisitos doces e saborosas frutas, e a abundancia de luzes reverberando do Cristal das Garrafas cheias de generosos vinhos, e delicados licores fazião o effeito de huma grande illuminação de vidros colorados.

Levantaraõ-se repetidas saudes pelo Exm.^o Sr. Presidente a S. M. I. e mais augustos objectos do Dia, com aquelle entusiasmo que lhe he proprio quando se pronuncião tão charos Nomes, forão correspondidos com iguaes transportes pelo Illm.^o e Exm.^o Sr. Conde Governador das Armas, e por todos os circumstantes soáraõ altos vivas, e girandolas successivas mandarão aos ares hum choveiro de foguetes.

Bem marcadas contradaças, Walmes, e outras danças de gosto entretiverão a brillante, e nobre Companhia áthe á madrugada do dia 13, em que Suas Excellencias se recolherão, e depois as Snras., e todos os mais Cidadãos. A retirada do Exm.^o Sr. Presidente foi notada por girandolas de foguetes.

Assim terminou a primeira noite de festejo, este foi repetido na noite de 13 para 14, e na deste para o dia 15, com grandeza, alegria, prazer, e entusiasmo sempre igual.

A Cidade foi illuminada em todas as trez noites, e se extinguio a illuminação da frente da Guarda de honra em o Palacio, e a da frente dos Paços do Conselho, aquella de hum gosto militar, e esta com allusões proprias, e ambas com huma profusão de luzes.

FRENTE DA GUARDA DE HONRA.

Esta illuminação fazia frente a Galeria, e constava de quatro arcos, que figuravão hum fundo, e este tinha sahida por dois arcos hum para Leste, e outro para Oeste. Os pedestaes erão formados, e figurados de Caixas de guerra; os Corpos das columnas de Espingardas, e huns Corpos de Armas formavão os Capitéis de cima dos quaes nascião as voltas dos arcos, que fingião louros;

montava o centro de cada arco hum Trofeo de bandeiras com escudos transparentes em que se lião as seguintes inscripções.

1.º

Celebra o Maranhão n'hum só momento
A Apotheose de Pedro e o Nascimento:

2.º

Em vão a vil discordia o facho acende;
Que o Grande Conde, o Maranhão defende.

3.º

Com lapis d'ouro deve ser marcado
De Pedro o Nascimento affortunado.

4.º

Altêão Maranhenses moradores
Aqui adorações, alem louvores.

5.º

Exulta Maranhão, Pedro te rege,
E outro Pedro em Seu Nome te protege.

6.º

Valor, firmeza, e honra, eis nosso adorno.

(*) (*) (*) (*) (*) (*) (*) (*) (*) (*) (*) (*)

ENTRADA DOS PACOS DA CAMARA.

Na parte fronteira á Galeria se erigio hum pórtico com attributos allusivos á Municipalidade, e consistia em dois pedestaes ornados de coroas civicas, sobre os quaes se elevavaõ seis achas d'Armas, que substituião as columnas, montados de hum entabelamento da ordem Atica, que sustentava hum arco, no centro do qual estava hum escudo em que se lia a inscripção que segue, feita pelo Reverendo Sr. Padre Joze Antonio da Cruz Ferreira Tizinho.

Municipio athe agora em que o Senado
Tem do Povo os direitos protegido,
Com a Effigie de Pedro decorado
Fiquei em sacro Templo convertido.

Do lado direito do escudo estava o Genio do Brasil, sustendo as Armas Nacionaes; e do lado esquierdo a figura da Justiça, pendendo-lhe de huma das mãos a balança, e empunhando na outra huma acha d'Armas.

He deste modo que a Illustre Corporaçao da Camara desta Cidade, electrizada por huma centelha daquelle fogo, que devora o coração do Illm.^o e Exm.^o Sr. Pedro Joze da Costa Bar-

ros, em tudo quanto pôde mostrar amor, e respeitosa affeçāo a seu charo e adorado Soberano; animada pela presença do Illustrissimo e Exm.^o Sr. Conde d'Escragnoll, que a Providencia conduzio a tempo para ser brilhante ornamento desta festividade solemnisou o Dia Natalicio de seu Augusto Imperador, e mais sublimes objectos que a gratidão dos Maranhenses, lhe reunio. Esta Illustre Corporaçāo, e todo o Maranhão na mais justa complacencia resultante do exito ditoso dos seus esforços para a grandeza e magnificencia desta festividade, pôde exclamar com segurança e verdade.

*Exegi monumentum ære perennius,
Regalique situ Pyramidum altius:
Quod nec imber edax, aut Aquilo impotens
Possit diruere, aut innumerabilis
Annorum series, et fuga temporum.*

Seguirão-se tres dias de intervallos, e findos elles teve lugar o magnifico, e sumptuoso, e sempre memoravel festejo, que na mesma Galeria, e no Theatro União, fez o Corpo do Commercio desta Cidade.





BATALHAO DE CASSADORES. 1.^a LINHA.

Nota das festividades que tiverão lugar no Quartel do Batalhão, de Cassadores N.^o 23 de primeira linha na véspera e dia do Anniversario Natalicio de S. M. o Imperador.

A festividade Marcial do Batalhão de Cassadores 23, primeira linha do Exército do Império, feita no seu Quartel do Campo de Ourique teve lugar na noite de 11 para 12 do corrente Outubro, e véspera da festividade da Corporação da Câmara, resolução muito judiciosamente tomada pelo seu illustre Chefe o Sr. Coronel Manoel de Souza Pinto de Magalhães, para não dividir as attenções, e a concurrencia no dia seguinte, como para que seus dignos, e benemeritos Oficiaes, e Cadetes fossem com a presença de suas pessoas dar o justo realce aos festejos do sempre memorand dia 12.

O Portão principal do Quartel foi coberto com hum arco immurtado de trinta palmos de altura, e dez de largura. Pegavão com este de cada lado hum torreão de trinta e oito palmos de altura, quinze de largura, e dez de fundo, igualmente immurtados. De hum ao outro torreão corria huma varanda por cima do referido arco, com grandes immurtadas, e no centro desta dous Genios, a Fama, e o Brasil sustentavão a Augusta Effigie de S. M. o Imperador.

Por cima da Effigie tinha huma Coroa sustentada por grinaldas das que pendiaõ da parte superior dos torreões; e por baixo da Effigie as Armas Imperiaes. No centro do Torreão, do lado direito, hum grande quadro reprezentaua o Brasil de joelhos, offerecendo huma Coroa, e e hum Sceptro á Sabedoria, que apontava para o Retracto de S. M. I. Este quadro tinha por baixo a inscripçao seguinte.

” No Amazonas, Indo, Nilo, e Tejo
 ” Hoje o Natal de PEDRO he celebrado;
 ” Pois seu Heroico Genio Bem-fazejo,
 ” Do Mundo ás quatro partes tem chegado.

e pela parte superior a seguinte.

” De Cesar tem o Genio valoroso,
 ” De Tito a Bem-feitora humanidade;
 ” Agora resta só que o Ceo piedoso
 ” De Nestor lhe conceda a longa idade.

No alto deste torreão viaõ-se quatro piramides de doze palmos, e no centro desta huma Elipse com a inscripçao seguinte.—12 Outubro—e por baixo desta o distico—Constante.

O torreão do lado esquerdo representava no seu centro em grande quadro o Genio da Brasil offerecendo o coração a S. M. I. e por baixo o distico seguinte.

” Mostrar nossos desejos naõ podemos,
 ” De Marte em quanto a Tuba naõ ressoa;
 ” Tocai as Armas, e vereis corremos
 ” Mais Estrellas juntando á Vossa Coroa.

e pela parte superior a seguinte.

“ Amaõ te os que te viraõ, PEDRO, immenso!
 “ Tuas rasões, Teus gestos os obrigarão:
 “ Não nos viste jámais, e te adoramos;
 “ Vê pois quaes mais amor te triburaraõ!

Arremattava este torreão da mesma forma que o da direita com a legenda no centro das piramides—1798—e por baixo desta—Fidelidade.

Nos intervallos, entre o Retrato de S. M. I. e os Torreões, em cima da varanda, lia-se ao lado direito a inscripção seguinte.

“ Vendo por Barros Themis dirigido,
 “ Vendo por Marte licionado o Conde,
 “ O duro Arbitrio foge espavorido,
 “ A Anarchia cruel o rosto esconde.

Correspondia do lado esquerdo a seguinte.

“ Revoltosos espiritos podéraõ
 “ N'outro tempo abalar as nossas almas;
 “ Hoje porém concordia a santifica,
 “ E offertamos-te ó PEDRO immortaes Palmas.

Ao lado dos torreões seguia-se toda a extensa prespectiva do Quartel proficiamente illuminada, e nas extremidades de cada lado huma piramide de trinta palmos d'altura, e dez de base, immurtada; da qual pendia na parte superior para o lado interno a Bandeira Imperial e para o lado externo a Bandeira Portugueza.

Desde a base dos torreões á base das piramides lateraes supraditas corria huma varanda de murtas de quarenta passos de cumprimento e huma braça de altura, deixando ver por cima

as desoito janellas do frontespicio do Quartel iluminadas no seu quadro natural, o que produzia hum brilhante effeito. A varanda do centro sobre o grande arco aonde estava collocada a Effigie de S. M. o Imperador era illuminada com luzes de diferentes cōres. Os torreões, e piramides proficuamente illuminadas e todas as inscripções assim como o Retracto do Augusto Imperador illuminados em transparente.

Em toda a noite se lançaraõ fogos do ar, e a muzica tocou incessantemente.

S. Ex.^o o Sr. Conde d'Escragnoll Governador das Armas ás sete horas e meia chegou ao Quartel do Coronel Commandante do Batalhão que mora no mesmo Quartel ao lado esquerdo da sua frente e dalli acompanhado deste, da sua Officialidade, e grande numero d'outras Pessoas dirigio-se á frente do Portico, e neste momento rasgando-se o cortinado que encobria a Augusta Efigie, S. Ex.^o o Sr. Conde e Governador das Armas entoou repetidos vivas a S. M. o Imperador e á Sua Augusta Família, que forao correspondidos com o mesmo entusiasmo por todo o grande concurso de Pessoas de todas as classes que se achavaõ presentes. Subio nesta occasião grande numero de fuguetes e a muzica tocou o Hymno Imperial.

S. Ex.^o dignou se voltar ao Quartel do Coronel Commandante do Batalhão aonde tinha concorrido grande numero de senhoras, e muitas pessoas além de toda a sua Officialidade, e Cadetes, servindo-se nesta occasião hum abundante, e delicado refresco, naõ só ás pessoas que se achavaõ em casa do Coronel, mas até ás senhoras que passeavaõ pela frente do Quartel, que pello mesmo Coronel eraõ servidas de doces, e licores, e convidadas a entrar na sua casa.

A's 9 horas e meia retirou-se S. Ex^a acompanhado de seu Estado-maior deixando a todos penhorados dos seus infaliveis, e sinceros obsequios; e ao passar pela frente do Quartel recebeo. repetidos vivas, e soltáraõ se muitos foguetes.

O immenso concurso de senhoras, e pessoas de todas as classes que formoseavão o campo exterior do Quartel e a brilhante companhia em casa do Coronel durou até depois das onze horas.

Assim foi anunciado pelo Batalhão N.^o 23 de Cassadores de primeira linha do Exercito o Grande Dia Anniversario de S. M. o Grande Imperador.

O Coronel porém não quiz limitar com isto as demonstrações do seu affecto, e respeito para com o seu Soberano; o Dia 12 raiou no Quartel ao som de musica e foguetes, e publicou a Ordem do dia seguinte.

Quartel do Campo d'Ourique do Maranhão 12 de Outubro de 1826.

ORDEM DO DIA.

Viva o nosso Imperador. O Coronel Comandante em attenção ao incomparavel, e faustissimo Dia de hoje, Dia sempre grato aos corações dos verdadeiros amantes do nosso Grande e Immortal Imperador o Senhor D. Pedro Primeiro, manda perdoar a todos os individuos que se achão presos por culpa de correccão, constantes da relação que foi dada ao Sr. Official d'Estado-maior. O Coronel determina igualmente que hoje não se faça desconto para o ranxo pois que elle o oferece gratuito aos seus Soldados que tantas pro-

vas lhe tem dado de amor ao nosso Augusto Imperador, e de disciplina, e obediencia aos seus Superiores. O ranxo além do ordinario constará de soppa, cozido, arroz, assado, guizado, vinhho, e frutas do tempo, e fica encarregada a sua distribuição ao zelo dos Srs. Commandante de Companhias.

Manoel de Souza Pinto de Magalhães, Coronel Commandante.

o s o ————— o s o

O jantar foi assistido por toda a Officialidade. As mezas preparadas pelos Commandantes de Companhia, estavão luzidamente ornadas e servidas com gosto.

Os Soldados assentados em torno das mezas entoavão em muito boa Ordem repetidos Vivas a S. M. o Imperador e Sua Imperial Familia. A cada saude largavão-se immensos foguetes. O Coronel e seus Officiaes de Companhia em Companhia testimunhavão com prazer o amor que os seus Soldados tributavão ao Grande Soberano; tudo concluio na mais admiravel harmonia, prova não equivoca da disciplina em que se acha este Batalhão do seu respeito, afteição aos seus Officiaes, e de seu entusiasmo pelo Immortal Imperador.

O Coronel não permittio que os seus Officiaes nesta festividade concorressem com outra couza além de alguns foguetes, e do arranjo das mezas em que devião comer os Soldados.

Quartel do Campo d'Ourique do Maranhão
16 de Outubro de 1826.

Manoel de Souza Pinto de Magalhães, Coronel Commandante do Batalhão 23 de Caçadores.

————— § * § —————

Esta relação, que a instancia nossa, nos deu o Illustrissimo Coronel do Batalhão 23, dos festejos do Quartel do Campo de Ourique he escripta com a mais apurada modestia; a festividade foi mais brilhante do que alli se figura; e querendo os benemeritos e illustres Officiaes daquelle Corpo concorrer com as suas respectivas partes da despeza, como já repetidas vezes teêm feito em circumstancias analogas e com generosidade, o Sr. Coronel Magalhães agradecece, mas não aceitou a offerta; encarregarão-se porém os Srs. Officiaes da direcção e arranjo das mesas para nellas seiem brindados sens Soldados, e estas mesas forão ornadas e aceadas como as de qualquer decente particular, e servidas com muita abundancia.

O gosto, invenção, construção, e arranjos da illuminação devem-se ao Sr. Capitão da quinta Companhia Domingos Joze Cerqueira, militar muito habil em todos os ramos que abraça sua profissão naquelle arma, e que capaz de brandir a espada quando a Patria, e o Soberano o exigir, sabe igualmente manejar a pena.





CORPO DO COMMERCIO.

*Festividade do CORPO DO COMMERCIO desta Cidade
nos dias 18, 19, e 20 de Outubro,
pelos já ditos objectos.*

O Commercio he a alma do Mundo, assim lhe chamou hum historiador philosopho do Seculo passado; insinuando-se pouco a pouco, se fez como parte essencial á organização dos Corpos politicos; e a Nação a que se não pôde negar a honra de ser a mais commerciante do Universo, a Inglaterra, que por sua situação he como constrangida a commerciar, olhou o Commercio como a sciencia mais digna, e o sustentaculo mais forte de hum povo illuminado, poderoso, e mesmo virtuoso; ella encarou esta util, e honorifica profissão como hum meio infalivel não só de fazer huma extensa aquisição de fruições agradaveis, mas principalmente animar, e promover a industria procurando, para lhe sujeitar, as materias primarias em todas as partes do Mundo, para attrahir ao seu solo hum augmento de populaçao, principal riqueza das Nações, base das sociedades civis.

E na verdade quando o homem se eleva e faz superior a todas as considerações humanas, he então, que batendo as azas acima da atmos-

phera, vê o globo como abaixo de si: he dali que o homem sensivel ao espectaculo que se lhe presenta deixa cahir lagrimas sobre o genio opprimido; sobre o talento esquecido; sobre a virtude desgraçada; he d'alli que derrama a imprecação, e a ignominia sobre aquelles que enganão os outros homens, e sobre aquelles, que os opprimem; he então, que se vê a cabeça orgulhoza do soberbo abater-se, e cobrir-se de lodo, entretanto que a frente modesta do justo toca a abobeda dos Ceos; he então finalmente que o homem, vendo todos esses bellos paizes onde florecem as sciencias, e as artes, e que outr'ora representavão o sombrio espetaculo da natureza bruta, sendo seos emmaranhados bosques apenas pizados pela planta isolada de individuos dispersos e errantes por entre grossas, e frondozas arvores, tão antigas como o mundo, bosques que as trevas da barbaridade tinhão tanto tempo ocupado, e possuido; he então que o homem pergunta: Quem abrio estes Canaes? Quem dessecou estas planicies! Quem edificou estas Cidades? Quem unio em sociedade, e civilisou estes Povos? Então formando huma só voz a voz de todos os homens de bom senso, e boa fé, responderão: Foi o Commercio; foi o Commercio; foi o Commercio.

Que espetaculo encantador, e nobre, atrativo não só da nossa admiração mas ateh do nosso respeito nos não presentão as melhores proporções do Globo povoádas de Nações laboriosas, que volteão de continuo em torno a elle para desmontar, rotear, e appropriar aos usos do homem, inspirando a povos ignotos até alli o sopro vivificante da industria, levandolhes todos os generos reproductives da natureza? Sem o Commercio não teria ainda ouzado o homem a procurar a perola nos abyssmos do mar; o dia-

mane estaria confundido com o lodo, e a vaza dos rios, e o ouro escondido nas entranhas da terra; he o Commercio, que tem mudado, e movido a superficie da terra com todas as forças, e ressuras do genio; he o Commercio, que pelos progressos da arte feliz de navegar, que a elle se deve, mette em communicaçao os pontos mais affastados do globo, põem em correspondencia por suas especulações atrevidas os povos, que habitão os angulos oppostos do Mundo; liga os hemisferios lancando entre elles pontes de madeira que os constituem em contacto; fazendo, apezar da natureza, hum só dos dois continentes. Pelo Commercio passa o homem intrepido dos tropicos aos polos, destes ao equador debaixo das azas dos ventos para procurar, abrir, e fazer patentes os meios, e fontes infalliveis de augmentar a populaçao em os estados, facilitar os prazeres, e as fuiçoes lizongeiras, e derramallas sobre a face do mundo. O Commercio levou a civilizaçao aos que a não tinhão; a Religiao verdadeira aos que a naõ professavaõ; bens da sociabilidade aos que vagavaõ nos bosques, ou nas arenozas praias do Occeano, e os encantos, e doçuras da vida aos que naõ as conheciaõ. O Commercio he Conquistador, naõ como os Romanos levando o ferro, e a desolaçao aos povos mais affastados para lhes estancar athe os meios de subsistencia, e fazellos reverter em augmento de seu luxo, e satisfaçao de seos caprichos; o Negociante conquista por via de permutas, e transacções para uso dos povos, que naõ tem, o superfluo dos outros, dando a estes o que lhes falta, por meios identicos, e sobeja áquelles para quem conquistou. Os philosofos são uteis no mundo, naõ o duvidaremos, e muitas descobertas se devem a seos trabalhos; mas os Con-

merciantes he huma classe muito mais interessante, e muito mais se deve ás suas especulações. Newton se deo a calcular a marcha dos astros; o Negociante se dá a calcular a marcha dos Povos commerçantes que fecundaõ, e enriquecem a terra; Newton estabeleceo pela maior parte belas theorias; o Negociante estabelece realidades; seos problemas saõ de muito mais difficult resolução, que os dados, ou condições, naõ saõ simples, determinadas, e abstractas como em geometria, mas dependem dos caprichos dos homens, e da instabilidade de milhares de acontecimentos complicados, e imprevistos, que o Negociante experito sabe meter no caleulo para a justezza das combinações. Franklin na verdade *eripuit cælo fulmen*; sim elle arrancou o raio ao Cœo, mostrou-lhe o caminho e o raio obedecéo; o Negociante faz mais alguma couza, elle por suas especulações arranca aos ellementos quanto he mesmo superabundante para as commodidades e prazeres da vida, e põem em toda a evidencia por suas combinações os partidos a tomar, e os caminhos a seguir para se obter o rezultado feliz de suas interessantes operações; maior que os homens de estado; pois que estes ordinariamente se limitaõ a pôr em pratica os manejos, e astucias da politica para lizongeárem seos Amos estabelecendo, e firmando o Despotismo, e a fazerem a sua, e a fortuna de sua posteridade, e de seos apaniguados; o Negociante honrado, intrepidó em suas arriscadas especulações, e experimentado procura que nada falte para o interesse geral do estado, e dos povos, que involve tambem o seu, elle forceja que nada escape á sua vista penetrante; elle no seu escriptorio se entrega a examinar a influencia das estações sobre a abundancia, falta ou qualidade dos generos em que

deve cahir sua acção; sobre o tempo de expedir, e voltarem os Navios empregados no giro; a influencia dos negocios politicos sobre os do Commercio; as revoluções, que a guerra, ou paz devem operar em o preço, consumo, ou extração das mercadorias, em a massa, e escolha dos effeitos; a fortuna das Praças e Portos do mundo inteiro; os progressos, ou decadencia das companhias de Commercio estabelecidas em diferentes partes; a reacção das quebras acontecidas em huma outra Praça, uaquellea em que se commercia; o momento proprio de commerciar, e o de sobrestar em novas especulações, finalmente o Commercio he a arte de fazer as outras Nações tributarias á do Negociante, e deste fazer a sua propria fortuna com a da sua Patria, enriquecendo-a, enriquecendo-se, e fazendo a felicidade de todos os homens. Taes são os objectos de que he comprehensiva a nobre, e util profissão do Negociante; tal he a imagem do Commercio, que dá a seus alumnos direitos incontestaveis a huma bem marcada protecção dos Soberanos, á consideração das Authoridades, e á estima publica. O nobre, e interessante Corpo do Commercio desta Cidade acaba de reforçar estes direitos, e adquirir novos, abrindo seus cofres para solemnizar de hum modo que ultrapassou toda a expectação, os altos, e sublimes objectos, que toda esta Cidade em vivos transportes de prazer festejava desde o dia 12 do passado mez.

O Benemerito Corpo do Commercio ardia em desejos de manifestar seu prazer, fazer patentes seus sentimentos de accatada obediencia, e respeitosa affeição á Pessoa Sagrada de S. M. o Imperador, dando provas incontestaveis de sua fidelidade, e amor na solemnisação dos sublimes objectos eanunciados; dezejava com tudo se lhes

desse impulsão; estas disposições chegarião ao conhecimento do Illustrissimo e Excellentissimo Sr. Pedro José da Costa Barros, que soltando huma faisca daquelle fogo que o devora, e repassa sua alma aberta sempre para quanto fôr do applauso de seu Augusto, e charo Soberano, achou a materia disposta, e inflamando-se com a rapidez do raiô, levou o Benemerito Corpo do Commercio desta Cidade a dar o mais relevante testimonho de seu amor á Patria, e Soberano que regendo-a a felicita, assim como o espetáculo mais brilhante, e magnifico que jámais presenceou esta Província; elle, permita-nos a illustre Corporação da Camara abonar a verdade com a franqueza e imparcialidade que deve ser a divisa do Escriptor publico, elle deslumbrou em certo modo os festejos nocturnos que pelos mesmos motivos tinha feito aquella illustre Corporação municipal; parecia não poderião exceder-se, mas elles forão excedidos.

Forão marcadas para a festividade do Commercio as noites dos dias 18, 19, Dia do Padroeiro de S. M. I. o Glorioso S. Pedro d'Alcantara, e o dia 20 do cadente Outubro, mediavão só 3 dias, não havia tempo a perder.

Forão nomeados para Directores, e Commisarios da festividade os dignos, e benemeritos Negociantes.

Os Srs. José Gonçalves Teixeira.

Carlos Luciano Mendes.

Manoel Silvestre Ramos.

Tomáramo os Benemeritos Directores da função as medidas mais ajustadas, apezar da escassez do tempo, para que nada faltasse não só á grandeza, brilhantismo, magnificencia, e apparoato de huma festividade de que tanto se lison-

geava o Corpo Commercial, como a civilidade, polidez, e delicadeza com que devião ser recebidos os illustres convidados, e tantas distintas senhoras das primeiras familias e classes da sociedade: fizerão os convites por cartas dos Srs. Directores, e erão do theor seguinte:

Illustriſſimo Sr.

Para prolongar o festejo, a que deu lugar o faustissimo Dia 12 do corrente mez de Outubro, o Corpo do Commercio desta Cidade tem destinado os dias 18 e 20 do corrente, devendo em as noutes dos mesmos haver reuniao dos seus dignos, e honrados Cóncladãos, na Galeria Imperial de São Pedro de Alcantara, erecta no largo de Palacio, aonde se dará hum baile, para celebrar, com vivas demonstraçõens de regozijo, huma Epoch taõ assignallada, nos fastos deste Imperio; e para que seja este festejo digno do objecto a que se dedica, tem a honra o mesmo Corpo de convidar a V. S., para assistir a elle.

Temos a honra de ser com todo o respeito.
De V. S. Muito Veneradores Criados.

Queira V. S. acceitar igual convite para o Theatro no dia 19 em que a mesma Corporaçao do Commercio offerece o espetaculo que alli se ha-de reprezentar, e como V. S. he hum dos Subscriptores desta funçao, e Negociante, lhe rogamos queira comparecer sem falta como tal vestido á paizana. Maranhão 15 de Outubro de 1826.

*Joze Gonçalves Teixeira.
Manoel Silvestre Ramos.
Carlos Luciano Mendes.*

A festividade teve lugar na mesma Galeria denominada S. Pedro de Alcântara, de que já fizemos minuciosa descripção e que não descrevemos novamente por não repetirmos o já dito; indicaremos só algumas mudanças de pinturas e ilussões, não nos subtrahindo com tudo a huma repetição e vem a ser, que he para sentir não ser aquella vistosa Galeria construída de finos marmores de Paros.

Apenas paravão as carroagens apé da escadaria do vestibulo aberto da Galeria, quatro Negociantes respeitaveis apeavão as Senhoras, que subiaõ ao vestibulo por entre duas alas de Negociantes com tochas acezas, e as presentavão no primeiro Portico do Sallaõ aos Mestre-salla; forao nomeados para este fim.

Os Illustríssimos Srs. Manoel Gomes da Silva Belford, Thesoureiro Geral.

Francisco Carneiro Pinto Vieira de Mello, Desembargador da Relação.

Ricardo Henriques Leal, Capitão-mór de Vinhaes.

Joze dos Reis e Brito, Negociante desta Praça.

Estes Mestre-salla conduziaõ as Senhoras que chegavão, e as presentavão ás Senhoras que fazião as honras da caza, para o que forão elegidas.

As Illustríssimas Senhoras, D. Luiza Burgos Belfort.

D. Carlota Joaquina Bandeira Duarte.

D. Ignez Raymunda de Carvalho Leal.

D. Joanna Escopéli de Oliveira e Brito.

O numero das senhoras subio na primeira noite a cento e desessete, e os Cidadãos eraõ em numero prodigioso; os vastos sallões da Galeria